



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Câmpus Campo Novo do Parecis

(Reformulação)

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE
EM INFORMÁTICA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO**

Eixo tecnológico: Informação e comunicação

Modalidade: Presencial

Campo Novo do Parecis - MT, 2023



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Câmpus Campo Novo do Parecis

Luiz Inácio Lula da Silva

Presidente da República

Camilo Santana

Ministro da Educação

Tomás Dias Sant'Ana

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

Júlio César dos Santos

Reitor do Instituto Federal de Mato Grosso

João Germano Rosinke

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Luciana Maria Klamt

Pró-Reitora de Ensino

Frankes Marcio Batista Siqueira

Pró-Reitor de Extensão

Epaminondas de Matos Magalhães

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação

Leila Cimone Teodoro Alves

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Lucas Santos Café

Diretor da Educação Profissional e Técnica de Nível Médio do IFMT

Tiago Alquaz Matias

Diretor-geral do câmpus Campo Novo do Parecis

Carla de Fátima Cordeiro

Chefe da direção de ensino

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Câmpus Campo Novo do Parecis

Equipe responsável pela reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Ensino Médio Integrado em Manutenção e Suporte em Informática, conforme portaria 188/2023, de 30 de agosto de 2023:

Kelly de Oliveira Barros – Docente

Lourivani Bastos de Souza – Docente

Marcia Cristina Becker – Docente

Marcos Aurelio Bitencourt dos Santos – Técnico em Assuntos Educacionais

Mario Ferreira de Brito – Docente

Monique Casagrande – Docente

Regiane Lopes de Oliveira - Docente

Ricardo Marques Macedo – Docente

Tania Maria Alves de Abreu Gimenes - Técnico em Assuntos Educacionais

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL	6
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	7
3. APRESENTAÇÃO	8
4. PERFIL INSTITUCIONAL DO IFMT	10
5. HISTÓRICO DO CAMPUS	11
6. JUSTIFICATIVA	14
7. OBJETIVOS	16
7.1 Geral	16
7.2 Específicos	16
8. DIRETRIZES	18
9. REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO	25
10. PÚBLICO-ALVO	26
11. INSCRIÇÃO	26
12. MATRÍCULA	26
13. TRANSFERÊNCIA	27
14. MOBILIDADE ACADÊMICA	27
15. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	27
16. ÁREAS DE ATUAÇÃO DO EGRESSO	29
17. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	30
17.1 COMPONENTES OPTATIVOS	32
17.2 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	34
17.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL	35
17.4 EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	35
18. INDICADORES DA MATRIZ CURRICULAR	35
19. MATRIZ CURRICULAR	36
19.1 MATRIZ 2016	36
19.2 MATRIZ 2024	37
19.3 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	38
19.4 EQUIVALÊNCIA DE MATRIZES	39

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

19.5 FLUXOGRAMA	40
20. EMENTA DOS COMPONENTES CURRICULARES	41
EMENTAS DO 1º ANO	41
EMENTAS DO 2º ANO	53
EMENTAS DO 3º ANO	64
EMENTAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS	80
21. METODOLOGIA	86
22. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	87
22.1 AVALIAÇÃO	88
22.2 RECUPERAÇÃO	90
22.3 PROVA FINAL	91
22.4 DA PROGRESSÃO PARCIAL DE ESTUDOS E DA DEPENDÊNCIA NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS	92
22.5 DA FREQUÊNCIA E DO REGISTRO	93
23. DA PRÁTICA PROFISSIONAL	94
24. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO CURSO	95
25. PLANO DE MELHORIAS DO CURSO	95
26. APOIO AO DISCENTE	96
27. POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO	97
28. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	99
29. QUADRO DE DOCENTES E TÉCNICOS	100
30. INFRAESTRUTURA	101
30.1 INFRAESTRUTURA DE TI	102
30.2 RECURSOS AUDIOVISUAIS	102
30.3 BIBLIOTECA	103
30.4 LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS	103
30.5 IFMAKER - LABORATÓRIO DE PROTOTIPAGEM E CRIATIVIDADE	105
30.6 OUTRAS INSTALAÇÕES	105
31. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	106

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

1. IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso,
Câmpus Campo Novo do Parecis

SIGLA: IFMT - CNP

ENDEREÇO: Rodovia MT 235 Km 12, s/n

CEP: 78.360-000

TELEFONES: (65) 3382-6200

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: <http://cnp.ifmt.edu.br>

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

- a) Denominação do curso: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática
- b) Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
- c) Área do Conhecimento: Tecnologia
- d) Modalidade de Ensino: Presencial
- e) Forma: Integrado ao Ensino Médio
- f) Formação Profissional: Técnico de Nível Médio
- g) Diploma conferido: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática
- h) Forma de Ingresso: Via edital de processo seletivo, conforme Regulamento Didático.
- i) Regime de matrícula: anual
- j) Periodicidade da oferta: anual
- k) Estágio não obrigatório: previsto
- l) Carga Horária do Estágio: 120 horas
- m) Carga Horária dos Componentes Curriculares: 3.060 horas
- n) Carga Horária Total: 3.060 horas
- o) Turno de funcionamento: Matutino ou Vespertino, com aulas em contraturno
- p) Número de Vagas: 35
- q) Número de Turmas: 01
- r) Tempo de integralização: mínimo de 3 anos e máximo de 6 anos
- s) Ano/Semestre de início de funcionamento: 2024/1
- t) Atos legais de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso: Autorização de funcionamento pela Resolução CONSUP nº 025, de 03 de março de 2016
- u) Endereço de funcionamento do curso: Campus Campo Novo do Parecis, Rodovia MT 235 Km 12, s/n

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

3. APRESENTAÇÃO

O presente documento trata da reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio em funcionamento no câmpus Campo Novo do Parecis, estado de Mato Grosso, autorizado pela Resolução CONSUP nº 025, de 03 de março de 2016, na modalidade presencial, referente ao Eixo Tecnológico “ Informação e Comunicação” do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, aprovado por meio da resolução CNE/CEB nº 02, de 15 de dezembro de 2020. Essa reformulação objetiva a coerência em relação aos planos, regulamentos e diretrizes que norteiam Educação Profissional Técnica Integrada de Nível Médio, tais como: o Plano de Desenvolvimento Institucional vigente e o Regulamento Didático do IFMT vigentes; as Diretrizes Indutoras do Conif; o Documento de Referência Institucional para organização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Educação Profissional Técnica Integrada ao Nível Médio dos diferentes Campi (Nota Técnica no 1/2022 - RTR-PROEN/RTR/IFMT, de 03 de fevereiro de 2022); e o Texto-base Indutor das Diretrizes da Educação Profissional Técnica Integrada de Nível Médio do IFMT, aprovado pela Resolução 125/2022 - RTR-CONSUP/RTR/IFMT, de 14 de dezembro de 2022. Dessa maneira, esse Projeto Pedagógico de Curso (PPC) substitui a versão anterior (2016) em função das necessárias atualizações, visando a melhor formação dos discentes. Foi constituído por um processo democrático de decisões e exigiu o comprometimento participativo, criativo e reflexivo de toda a comunidade acadêmica.

O cenário educacional contemporâneo demanda uma constante revisão e atualização dos projetos pedagógicos dos cursos, a fim de atender às necessidades emergentes da sociedade e do mercado de trabalho. O Curso de Ensino Médio Integrado em Manutenção e Suporte em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), Câmpus Campo Novo do Parecis, tem sido um espaço de formação relevante para jovens que buscam se inserir no campo da tecnologia da informação. No entanto, a velocidade das transformações tecnológicas e sociais impõe a necessidade de uma reformulação

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

profunda do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) a fim de assegurar a pertinência e a qualidade da formação oferecida.

Desde a concepção do atual PPC, ocorreram transformações significativas no âmbito tecnológico, influenciando diretamente a forma como os profissionais da área interagem com as demandas do mercado. O advento da Indústria 4.0, a expansão da internet das coisas, a inteligência artificial e a computação em nuvem representam apenas algumas das inúmeras mudanças que impactaram as práticas e competências necessárias para profissionais em manutenção e suporte em informática. Assim, a atualização do PPC é uma resposta essencial para preparar os estudantes para lidar com essas novas realidades e desafios.

Além das transformações tecnológicas, as demandas do mercado de trabalho também evoluíram. Empregadores agora buscam profissionais que não apenas possuam habilidades técnicas sólidas, mas também competências transversais, como pensamento crítico, resolução de problemas complexos, habilidades interpessoais e capacidade de adaptação. A reformulação do PPC permitirá a integração desses elementos em todas as fases do curso, garantindo que os estudantes formados não apenas tenham um conhecimento técnico substancial, mas também sejam capazes de se destacar em ambientes de trabalho dinâmicos e colaborativos.

A contextualização regional também é um aspecto crucial que deve ser considerado na reformulação do PPC. O município de Campo Novo do Parecis e sua região circundante têm características e necessidades particulares, as quais devem ser refletidas na formação dos estudantes. A colaboração estreita com empresas locais, órgãos governamentais e outras instituições de ensino permitirá a coleta de informações valiosas sobre as expectativas do mercado e as demandas da comunidade, informando assim a reformulação do curso de maneira mais precisa e alinhada com o contexto regional.

Diante do exposto, a presente reformulação do PPC do Curso de Ensino Médio Integrado em Manutenção e Suporte em Informática do IFMT, Câmpus Campo Novo do Parecis, emerge como uma necessidade incontornável. A abordagem interdisciplinar, a atualização das disciplinas, a incorporação de

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

competências transversais e a contextualização regional serão pilares fundamentais dessa reformulação.

Este projeto se propõe não somente a atender às exigências de um mercado em constante evolução, mas também a contribuir para a formação de cidadãos conscientes, éticos e preparados para enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais tecnológico e interconectado.

Este projeto entrará em vigor para os ingressos a partir do ano de 2024 e oportuniza aos estudantes matriculados na matriz curricular anterior, a optarem pelo novo currículo, caso assim desejarem.

4. PERFIL INSTITUCIONAL DO IFMT

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) foi criado nos termos da Lei nº 11.892/2008, por intermédio da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso (CEFET-MT), composto pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá e da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres. Em atendimento à legislação e às demandas sociais e econômicas, o IFMT tem focado sua atuação na promoção do desenvolvimento local, regional e nacional. Assim, de acordo com o artigo 6º da Lei nº 11.892/2008 cabe aos institutos: [...] ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional (BRASIL, 2008).

Atualmente, o IFMT possui 14 campi em funcionamento: Alta Floresta, Barra do Garças, Cáceres, Campo Novo do Parecis, Confresa, Cuiabá – Octayde Jorge da Silva, Cuiabá – Bela Vista, Juína, Pontes e Lacerda, Primavera do Leste, São Vicente, Sorriso, Rondonópolis e Várzea Grande. Existem ainda os Campi Avançados de Tangará da Serra, Diamantino, Lucas do Rio Verde, Sinop e Guarantã do Norte. Possui também, o Centro de Referência de Jaciara e o Centro de Referência de Campo Verde vinculados ao Campus São Vicente; o Centro de

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

Referência de Canarana vinculado ao Campus Confresa; o Centro de Referência do Pantanal vinculado ao Campus Cuiabá - Octayde Jorge da Silva e o Centro de Referência de Paranaíta vinculado ao Campus Alta Floresta.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2019-2023, p. 20) a missão do IFMT é “educar para vida e para o trabalho”. Sendo objetivo da Instituição contribuir para o desenvolvimento científico e sociocultural do estado, sem perder de vista o seu caráter inclusivo e sustentável. Para atingir esse objetivo, é firmado o compromisso de oferecer uma educação de qualidade para uma população diversificada, ou seja, inserida em diferentes tempos e espaços. Uma vez que, o IFMT tem na sua trajetória histórica uma identidade voltada para as classes historicamente excluídas da sociedade.

O IFMT tem como visão “Ser uma instituição de excelência na educação profissional e tecnológica, qualificando pessoas para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania por meio da inovação no ensino, na pesquisa e na extensão”; e como valores: a Ética, a Inovação, a Legalidade, a Transparência, a Sustentabilidade, o Profissionalismo, o Comprometimento e o Respeito ao cidadão.

Atualmente, o IFMT possui aproximadamente 25 mil alunos matriculados, nos mais de 100 cursos distribuídos nos níveis: Superior (bacharelado, licenciatura e tecnologias), Pós-graduação (especializações e mestrados), Técnico (com ensino médio integrado, subsequente, concomitante e proeja), Educação a Distância (UAB e Profucionário), além de cursos de curta duração, como FIC (Formação Inicial e Continuada). (Fonte: PDI/IFMT 2019/2023).

5. HISTÓRICO DO CAMPUS

A instituição do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso no município de Campo Novo do Parecis evoca a origem a partir da implantação de uma Unidade de Ensino Descentralizada (UNED), instaurada sob a égide do então Centro Federal de Educação e Tecnologia (CEFET Cuiabá), no âmbito das instalações previamente ocupadas pela Escola Agrotécnica Municipal Dorvalino Minozzo. O processo de sua federalização, por sua vez, derivou de um

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

engajamento político catalisado pela sociedade local. À época, o então prefeito, Sérgio Costa Beber Stefanelo, figura que mantinha presença regular nos programas radiofônicos locais, foi interpelado por uma progenitora a respeito das alternativas à sua disposição, bem como aos demais pais, para garantir uma formação de excelência aos filhos, considerando o desmantelamento da Escola Agrícola. A indagação se assentava na percepção de que os pais dotados de recursos mais substanciais poderiam encaminhar os filhos a instituições de ensino externas, todavia, tal prerrogativa não se estenderia às camadas menos favorecidas da população.

Conquanto Campo Novo do Parecis não figurasse inicialmente entre as prioridades delineadas para a instauração da UNED, a conjuntura foi revertida mediante uma mobilização política estratégica, culminando na sua incorporação no contexto do Plano de Expansão II da Rede Federal de Educação Tecnológica. Nesse contexto, a área de implementação, compreendendo um vasto espectro de 73 hectares e previamente pertencente à Escola Agrotécnica Municipal Dorvalino Minozzo, foi concedida à instituição pelo governo municipal em um evento solene realizado no dia 26 de novembro de 2007. A prerrogativa de operação foi conferida mediante a Portaria nº 696, de 9 de junho de 2008, promulgada pelo Ministério da Educação, cuja publicação efetivou-se no Diário Oficial da União (DOU) em 10 de junho de 2008, seção 1, página 39.

O transcurso do ano de 2008 assinalou o início das atividades construtivas e de remodelação que se destinavam à elegibilidade de edificações com finalidades educacionais, contemplando salas de aula, blocos administrativos, biblioteca, refeitório, alojamentos, viveiro, instalações produtivas, entre outras infraestruturas. Os primeiros colaboradores da instituição, que congregavam docentes e técnicos administrativos, foram selecionados mediante processo de concurso público conduzido em julho desse mesmo ano.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, no contexto do câmpus Campo Novo do Parecis, foi erigido oficialmente via Portaria nº 4, datada de 06 de janeiro de 2009, emanada pelo Ministério da Educação e promulgada no Diário Oficial da União (D.O.U.) em 07 de janeiro de 2009, seção 1,

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

página 130. A dimensão atribuída ao câmpus, qualificando-o como um empreendimento de índole agrícola, restou corroborada por intermédio da Portaria nº 713, de 08 de setembro de 2021, veiculada no D.O.U. nº 172, de 10 de setembro de 2021, seção 1, página 73.

O mês de setembro do ano de 2008 assinalou o arranque efetivo das atividades pedagógicas, marcando a inauguração da primeira turma da Licenciatura em Matemática, que conferiu acesso a 35 estudantes por meio de processo seletivo. Destaca-se o evento ocorrido no dia 8 de setembro, quando foi promovida a aula inaugural do curso, prestigiada pela presença do Diretor Geral da então instituição CEFET Cuiabá, Leone Covari.

No transcurso do ano de 2009, o Câmpus disponibilizou 280 vagas à comunidade, abrangendo cursos como Técnico em Agropecuária (140 vagas), Licenciatura em Matemática (35 vagas), Bacharelado em Agronomia (70 vagas) e Tecnólogo em Agroindústria (35 vagas). Em etapa subsequente, no ano de 2010, ampliou-se seu escopo de atuação ao introduzir um novo curso, a saber, o Técnico em Comércio, no âmbito do programa PROEJA, contemplando um acréscimo de 35 vagas. Paralelamente, foi iniciada a primeira turma do programa de pós-graduação *lato sensu* na área da Educação em PROEJA, como parte de uma iniciativa conjunta com a Pró-Reitoria de Pesquisa.

No ínterim de ampliação da acessibilidade ao ensino público de natureza profissionalizante, o câmpus logrou efetuar uma expansão significativa ao instaurar o Núcleo Avançado de Sapezal, no ano de 2011, destinado à oferta do curso Técnico em Comércio na modalidade subsequente ao Ensino Médio. Nas dependências da sede, a partir do ano de 2012, foi inaugurada a oferta do curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Agropecuária.

Em 2014, através de uma aliança estabelecida com o governo municipal de Sapezal, foi instaurado o curso técnico de nível médio em Agropecuária, na modalidade subsequente. Concomitantemente, na sede do câmpus, no segundo semestre do mesmo ano, teve início o curso superior de Tecnologia em Processos Gerenciais.

Em 2016, através da Resolução do CONSUP nº 025, de 03 de março de 2016, foi implantado o curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Nível Médio no IFMT, Câmpus Campo Novo do Parecis, com o propósito de suprir as necessidades dos arranjos produtivos locais e regionais, contribuindo com o desenvolvimento local e oportunizando à população opções de melhora em sua capacitação. O ano de 2016 marca também a aprovação da primeira reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio, por meio da Resolução no 35, de 03 de março de 2016.

No decorrer dos anos seguintes, os cursos superiores de Licenciatura em Matemática, Tecnologia em Agroindústria, Tecnologia em Processos Gerenciais e Bacharelado em Agronomia foram avaliados e tiveram seus reconhecimentos renovados:

- Portaria nº 918, de 27 de dezembro de 2018 – renovação de reconhecimento da Licenciatura em Matemática;
- Portaria nº 763 , de 21 de julho de 2017 – renovação do reconhecimento do Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria;
- Portaria nº 136, de 1o de março de 2018 – renovação de reconhecimento do bacharelado em Agronomia; e
- Portaria no 209, de 25 de junho de 2020 – renovação de reconhecimento do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais.

O trâmite de edificação deste Câmpus, com vistas a sua concepção enquanto um centro de excelência formativa, cujo compromisso é fomentar a formação integral e a transformação da sociedade, ostenta uma natureza desafiadora e perene. De tal maneira, a implementação e a progressiva ampliação da gama de cursos, bem como suas modulações e revisões, assinalam um recurso inestimável no contexto de adequação do sistema de ensino às contingências da realidade socioeconômica vigente. O intento transcende o simples advento de cursos novos, estendendo-se à formatação de uma nova estrutura de ação, fundada nas demandas da comunidade local e regional.

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

6. JUSTIFICATIVA

A rápida evolução tecnológica vivenciada nas últimas décadas tem impactado significativamente todos os aspectos da sociedade contemporânea. A revolução digital, aliada à crescente integração da tecnologia da informação em praticamente todos os setores, tem gerado uma demanda constante por profissionais capacitados na área de Manutenção e Suporte em Informática. Nesse contexto, a reformulação do curso de Ensino Médio Integrado em Manutenção e Suporte em Informática no Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) de Campo Novo do Parecis se apresenta como uma necessidade premente.

O advento da Indústria 4.0 trouxe consigo um ambiente tecnológico complexo, onde dispositivos interconectados e sistemas computacionais desempenham um papel fundamental. A formação de indivíduos aptos a lidar com os desafios emergentes desta nova era requer conhecimentos sólidos em informática, especialmente no que se refere à manutenção e suporte de sistemas, redes e infraestruturas tecnológicas.

O curso de Ensino Médio Integrado em Manutenção e Suporte em Informática desempenha um papel essencial na formação de profissionais capazes de atender às demandas do mercado de trabalho contemporâneo. Através da capacitação dos alunos em áreas como diagnóstico e reparo de hardware, administração de redes, segurança cibernética e solução de problemas em ambientes computacionais, o curso oferece uma base sólida para a inserção produtiva no setor de tecnologia da informação.

A necessidade de profissionais qualificados em Manutenção e Suporte em Informática é uma realidade tanto em nível nacional quanto regional. No cenário específico de Campo Novo do Parecis e região circunvizinha, observa-se um crescimento contínuo do setor de tecnologia da informação, com empresas dos mais diversos ramos dependendo cada vez mais de sistemas computacionais robustos e

seguros. Além disso, a integração da informática em processos agrícolas, tão característicos da região, também demanda expertise na área.

O IFMT, como instituição de ensino técnico renomada, tem o compromisso de atender às necessidades da sociedade local e regional, fornecendo uma educação de qualidade que esteja alinhada com as demandas do mercado de trabalho. Nesse contexto, a reformulação do curso de Ensino Médio Integrado em Manutenção e Suporte em Informática se faz não apenas uma opção viável, mas também uma obrigação moral e educacional.

A tecnologia da informação é um pilar fundamental para o desenvolvimento sustentável em diversas áreas, incluindo agricultura, indústria, comércio e serviços. Ao formar profissionais capacitados em Manutenção e Suporte em Informática, o IFMT está, de fato, contribuindo para o crescimento econômico e social da região, ao mesmo tempo em que possibilita uma utilização mais eficiente e consciente da tecnologia.

A reformulação em vista é marcada, portanto, não só pela necessidade de adequação da oferta do curso às políticas públicas, mas pela atualização do currículo com intuito de alinhar o curso às tendências, avanços e mudanças nos arranjos produtivos local e regional, garantindo dessa forma o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação de qualidade em diálogo com as demandas da sociedade e do mundo.

7.OBJETIVOS

7.1 Geral

Formar profissionais com conhecimentos e saberes relacionados aos processos de configuração de dispositivos de informática, resolução de problemas relacionados às diversas tecnologias; às práticas de lideranças de equipe; às boas práticas de comunicação e de preservação das boas práticas de uso de tecnologias.

7.2 Específicos

- Proporcionar oportunidades de profissionalização aos estudantes que escolheram uma habilitação profissional específica para ingressar no mundo do trabalho.

- Garantir uma formação abrangente e politécnica aos estudantes, visando alcançar a universalidade e a totalidade do desenvolvimento humano. Isso engloba aspectos éticos, afetivos, morais, estéticos, sensoriais, intelectuais e práticos, considerando gostos, vivências, aptidões, habilidades e valores. Essa abordagem se opõe à socialização unilateral, alienante e reducionista das perspectivas humanas impostas pela sociedade de consumo.

- Promover o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico dos estudantes.

- Integrar trabalho, ciência, cultura e tecnologia na formação dos alunos.

- Proporcionar a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, estabelecendo uma relação entre teoria e prática.

- Estimular a interdisciplinaridade e a integração entre os conhecimentos da Educação Profissional, considerando a compreensão global da realidade, indo além do recorte da área e da atividade profissional.

- Permitir aos estudantes uma formação integral, na perspectiva da *omnilateralidade*, para que possam assumir conscientemente o compromisso de participar da construção de uma sociedade mais justa e fraterna, tanto como seres humanos quanto como profissionais competentes.

- Formar técnicos habilidosos em inter-relacionamento pessoal, uma vez que esses profissionais tipicamente trabalham em equipe.

- Oferecer uma formação básica em técnicas de gerenciamento e segurança no trabalho, considerando a possibilidade concreta de esses técnicos ocuparem cargos de supervisão de equipes.

- Dar suporte ao uso de ferramentas de informática, essenciais para a empregabilidade de um técnico. Além das ferramentas básicas, é fundamental criar oportunidades para lidar com softwares específicos da área.

- Desenvolver a autonomia dos alunos na busca por novos conhecimentos e cultivar uma postura profissional e crítica em relação ao mundo do trabalho.
- Fornecer conhecimento em manutenção preditiva e corretiva de equipamentos de informática, arquiteturas de redes, procedimentos de backup e recuperação de dados, assim como configuração de softwares básicos, utilitários e aplicativos.
- Proporcionar condições favoráveis para aplicação dos conhecimentos adquiridos em situações hipotéticas e/ou reais na prestação de serviços de manutenção e suporte em informática.
- Formar profissionais capazes de identificar a necessidade de substituição ou atualização tecnológica dos componentes de redes e programas computacionais.
- Preparar os alunos para ingressarem no mundo do trabalho na área técnica de nível médio em Manutenção e Suporte em Informática, além de possibilitar a continuação dos estudos.
- Atender à demanda de instituições públicas, privadas e do terceiro setor por técnicos em suporte e manutenção em informática.
- Formar profissionais aptos a lidar com a rapidez da produção e transferência de conhecimentos científicos e tecnológicos, aplicando-os tanto na sociedade em geral quanto no mundo do trabalho em particular.

8. DIRETRIZES

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;

Lei nº 6.202, de 17 de Abril de 1975, que atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-lei nº 1.044, de 1969, e dá outras providências;

Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências;

Lei nº 9.394/1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro;

Lei nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;

Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências;

Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Trata do processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria;

Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003, que altera a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, trata da Educação Física, integrada à proposta pedagógica da instituição de ensino, prevendo os casos em que sua prática seja facultativa ao estudante;

Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008, que altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio;

Lei nº 11.892/2008, institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências;

Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica;

Lei nº 9.795/1999, dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental;

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

Lei nº 10.639/2003, inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro Brasileira”;

Lei nº 11.645/2008, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;

Lei nº 11.741/2008, altera dispositivos da Lei nº 9.394/1996;

Lei nº 11.788/2008, dispõe sobre o estágio de estudantes;

Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera a Lei nº 10.880, de 9 de junho de 2004, a Lei nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006 e a Lei nº 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Dispõe sobre o tratamento transversal e integral que deve ser dado à temática de educação alimentar e nutricional, permeando todo o currículo;

Lei nº 12.287, de 13 de julho de 2010, que altera a Lei nº 9.394/1996, relacionada ao ensino da arte, como componente curricular obrigatório;

Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências;

Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014, que acrescenta o § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica;

Lei nº 13.010, de 26 de junho de 2014, que altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), para estabelecer o direito da criança e do adolescente de serem educados e cuidados sem o uso de castigos físicos ou de tratamento cruel ou degradante, e altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

Lei 13.278/2016, de 2 de maio de 2016, que altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. § 6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo;

Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, altera dispositivos da Lei nº 9.394/1996;

Lei nº 13.632, de 6 de março de 2018, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre educação e aprendizagem ao longo da vida;

Lei nº 13.639, de 26 de março de 2018, que cria o Conselho Federal dos Técnicos Industriais, o Conselho Federal dos Técnicos Agrícolas, os Conselhos Regionais dos Técnicos Industriais e os Conselhos Regionais dos Técnicos Agrícolas, autarquias com autonomia administrativa e financeira e com estrutura federativa;

Lei N. 13.666, de 16 de maio de 2018, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar;

Lei N. 13.716, de 24 de setembro de 2018, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado;

Lei N. 13.796, de 3 de janeiro de 2019, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para fixar, em virtude de escusa de consciência, prestações alternativas à aplicação de provas e à frequência a aulas realizadas em dia de guarda religiosa;

Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos;

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023, que institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de outubro de 2003;

Lei nº 14.644, de 2 de agosto de 2023, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para prever a instituição de Conselhos Escolares e de Fóruns dos Conselhos Escolares;

Lei nº 14.645, de 2 de agosto de 2023, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a educação profissional e tecnológica e articular a educação profissional técnica de nível médio com programas de aprendizagem profissional, e a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, para dispor sobre isenção do cômputo de determinados rendimentos no cálculo da renda familiar per capita para efeitos da concessão do Benefício de Prestação Continuada (BPC);

Decreto nº 90.922, de 6 de fevereiro de 1985, que regulamenta a Lei nº 5.524, de 05 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de técnico industrial e técnico agrícola de nível médio ou de 2º grau;

Decreto 4.560, de 30 de dezembro de 2002, que altera o Decreto nº 90.922, de 6 de fevereiro de 1985, que regulamenta a Lei nº 5.524, de 5 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial e Técnico Agrícola de nível médio ou de 2º grau;

Decreto nº 5.154/2004, regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;

Decreto nº 5.296/2004, estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;

Decreto nº 5.626/2005, regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

Decreto nº 6.302, de 12 de dezembro de 2007, que institui o Programa Brasil Profissionalizado;

Decreto nº 7.037/2009, de 21 de dezembro de 2009, que aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos - PNDH-3 e dá outras providências;

Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências;

Decreto nº 8.268, de 18 de junho de 2014, que altera o Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;

Decreto nº 9.057/2017, regulamenta o art. 80 da LDB nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;

Resolução CNE/CP nº 1/2004, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

Resolução nº 1/2009, de 15 de maio de 2009, que dispõe sobre a implementação da Filosofia e da Sociologia no currículo do Ensino Médio, a partir da edição da Lei nº 11.684/2008, que alterou a Lei nº 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);

Resolução CNE/CP nº 01/2012, estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

Resolução CNE/CP nº 02/2012, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;

Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, 4ª edição, aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020;

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

MTE. Ministério do Trabalho. CBO: Informações gerais;

Resolução CNE/CP nº 1/2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica;

Resolução CNE/CEB nº 3/2018, atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;

Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.

Resolução CONSUP n.º 13 de 28 de março de 2019 - Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional 2019/2023 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso;

Resolução CONSUP nº 081 de 26 de novembro de 2020, aprova o Regulamento Didático do IFMT;

Resolução nº 1, de 28 de maio de 2021, que institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância;

Resolução 88/2022 - RTR-CONSUP/RTR/IFMT, de 16 de setembro de 2022, que aprova a Política de Educação Inclusiva para Estudantes com Deficiência e ou Necessidades Educacionais Específicas no âmbito do IFMT;

Resolução 90/2022 - RTR-CONSUP/RTR/IFMT, de 16 de setembro de 2022, que aprova o Regulamento da Política de Assistência Estudantil no âmbito do IFMT;

Resolução 125/2022 - RTR-CONSUP/RTR/IFMT, de 14 de dezembro de 2022, que aprova o Texto-base Indutor das Diretrizes da Educação Profissional Técnica Integrada de Nível Médio do IFMT;

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

Resolução CONSUP nº 079, de 19 novembro de 2021, que aprova a Política de Arte e Cultura do IFMT, recomendada pela resolução CONSEPE nº 039, de 26 de outubro de 2021;

Portaria nº 1.097, de 31 de dezembro de 2020, que homologa o Parecer CNE/CP nº 17/2020, do Conselho Pleno, do Conselho Nacional de Educação, que reexamina o Parecer CNE/CP nº 7/2020, para definir as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica;

Parecer CNE/CEB 05/2020, de 28 de abril de 2020, que trata da reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19;

Parecer CNE/CP Nº 7/2020, de 19 de maio de 2020, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica;

Parecer CNE/CP Nº 17/2020, de 10 de novembro de 2020, que trata da reanálise do Parecer CNE/CP nº 7, de 19 de maio de 2020, que tratou das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica, a partir da Lei nº 11.741/2008, que deu nova redação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);

Parecer CNE/CEB Nº: 6/2022, que institui diretrizes para a oferta preferencial de Língua Espanhola em caráter optativo no Ensino Médio;

Parecer nº 024/2003, de 02 de junho de 2003, que responde a consulta sobre recuperação de conteúdos, sob a forma de Progressão Parcial ou Dependência, sem que se exija obrigatoriedade de frequência;

Documento Base no âmbito das Instituições da Rede EPCT conforme Lei 11.892/2008, que trata do documento base para a promoção da formação integral, fortalecimento do ensino médio integrado e implementação do currículo integrado no âmbito das Instituições da Rede EPCT conforme Lei 11.892/2008;

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

Análise da Resolução 01.2021.CNE e Diretrizes para o fortalecimento da EPT na Rede Federal de EPT, de abril de 2021, que analisa a Resolução 01/2021/CNE e as Diretrizes para o Fortalecimento da EPT na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica;

Diretrizes Indutoras, de setembro de 2018, que trata das diretrizes Indutoras do Conif (Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica) para a oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio na Rede Federal de EPCT;

Nota Técnica sobre o PNLD/2021- FDE/CONIF do Conif (Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica);

Nota Técnica nº 001/2022/RTR/PROEN, que versa sobre a Referência Institucional para organização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Educação Profissional Técnica Integrada ao Nível Médio dos diferentes Campi do IFMT;

Instrução Normativa Conjunta 2/2023 - RTR-DSAE/RTR/IFMT, que estabelece normas e diretrizes para os procedimentos de identificação, elaboração do Plano Educacional Individualizado (PEI), acompanhamento e avaliação de estudantes com necessidades educacionais específicas do IFMT; e

Portaria 709/2023 - RTR-SRDA/RTR-CG/RTR-GAB/RTR/IFMT, de 31 de março de 2023, que dispõe sobre a delegação de competência aos Dirigentes Gerais dos campi, quanto aos atos orçamentários, administrativos, financeiros e patrimoniais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

9. REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO

O ingresso de discentes em qualquer modalidade do Ensino Técnico de Nível Médio do IFMT dar-se-á mediante processo seletivo público ou transferência

externa, convênios e intercâmbios, conforme critérios e formas estabelecidas em edital específico ou outras formas estabelecidas no Regulamento Didático do IFMT.

10. PÚBLICO-ALVO

O curso de Ensino Médio Integrado em Manutenção e Suporte em Informática destina-se a estudantes que possuem o Certificado de Conclusão do Ensino Fundamental, permitindo o ingresso no primeiro ano do curso. Serão disponibilizadas 35 vagas, oferecidas em período integral, com um período mínimo de conclusão do curso de 3 anos e um período máximo de 6 anos. O curso é oferecido no turno matutino ou Vespertino com aulas no contraturno.

11. INSCRIÇÃO

Para participar do processo de seleção, o postulante deve completar o registro de sua inscrição e apresentar os documentos requeridos de acordo com as condições definidas no edital. As convocações dos processos de seleção levarão em consideração os requisitos da educação inclusiva e as ações afirmativas relacionadas à etnia, raça e situação socioeconômica. De acordo com as disposições do Regulamento Didático, a elegibilidade para o ingresso no programa técnico integrado do IFMT exige que o candidato tenha concluído o ensino fundamental.

12. MATRÍCULA

A matrícula corresponde ao ato oficial pelo qual o candidato se vincula academicamente ao IFMT após ser aprovado e classificado em um processo seletivo, mediante a apresentação dos documentos solicitados no edital. Essa ação

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

está em conformidade com as disposições estabelecidas pelo Regulamento Didático do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

A rematrícula é a maneira pela qual o estudante confirma sua continuidade nos estudos no mesmo curso e instituição. O procedimento de rematrícula deve ser realizado a cada período letivo, após a conclusão de todas as etapas, incluindo recuperação e exame final, respeitando as datas e prazos indicados no calendário acadêmico. Caso um estudante não efetue a renovação da matrícula dentro dos prazos determinados, será considerado desistente, exceto quando uma justificativa legal for apresentada até 15 dias após o término desses prazos.

13. TRANSFERÊNCIA

No que diz respeito à transferência, a normativa seguida será aquela definida pelo Regulamento Didático do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso – IFMT.

14. MOBILIDADE ACADÊMICA

A mobilidade acadêmica é o processo pelo qual o estudante desenvolve atividades em Câmpus ou em instituição de ensino distinta da que mantém vínculo acadêmico.

São consideradas como atividades de mobilidade acadêmica aquelas de natureza acadêmica, científica, artística e/ou cultural, como cursos, estágios, extensão e pesquisas orientadas que visem à complementação e ao aprimoramento da formação acadêmica do estudante.

A mobilidade acadêmica estudantil é composta por três tipos: mobilidade acadêmica intercâmpus do IFMT, mobilidade acadêmica Nacional e mobilidade acadêmica internacional.

A mobilidade acadêmica estudantil poderá ocorrer para cursar disciplinas em outros Câmpus do IFMT mediante a autorização das áreas acadêmicas dos Câmpus – de origem e de destino, adesão a programas do governo federal ou estabelecimentos de convênios interinstitucional e/ou parcerias de Ensino, Pesquisa e Extensão.

15. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

Ao concluir sua formação, o profissional do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio, conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação, será capaz de compreender minuciosamente o funcionamento dos computadores, bem como suas diversas possibilidades de configuração, criação de programas e integração com outras áreas. Essa capacitação abrangente permitirá que o profissional opere sistemas computacionais de forma eficiente, realizando instalações e manutenções com maestria, além de trabalhar com aplicativos de controle de informação, aplicar treinamentos de informática e fornecer suporte técnico especializado.

Nesse sentido, é fundamental que o profissional adquira um conjunto de competências essenciais para atuar na área de programação de computadores, desenvolvendo habilidades empreendedoras e cultivando um bom relacionamento interpessoal, ao mesmo tempo em que estimula o pensamento crítico e criativo. Essas competências se tornam a base sólida para enfrentar os desafios do mercado de trabalho em constante evolução, promovendo a excelência profissional e a adaptação às demandas do setor de tecnologia da informação.

Vale ressaltar que a formação no Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio se destaca pela integração entre o ensino regular de nível médio e a formação técnica. Essa abordagem integrada reconhece que a formação profissional não deve ser dissociada do conhecimento adquirido no ensino formal de nível médio. Ao contrário, ambos se complementam e contribuem para a construção de um perfil profissional completo, que vai além das habilidades técnicas, abrangendo também competências socioemocionais e conhecimentos

relacionados a questões ambientais, sociais e culturais. Dessa forma, o profissional formado se torna um cidadão consciente, capaz de se comunicar de maneira efetiva, engajado em buscar soluções e comprometido com a promoção do desenvolvimento sustentável e a melhoria da sociedade.

Portanto, a formação integral no Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Concomitante Integrado ao Ensino Médio, sob uma perspectiva humanista, tem como objetivo educar os futuros profissionais para uma interação horizontal e vertical com a sociedade. Entendemos que a sincronia e a diacronia dos conhecimentos são elementos essenciais, pois são pontos de convergência e divergência que promovem uma educação abrangente e enriquecedora. Dessa forma, os estudantes são preparados para compreender seu entorno, agindo de maneira ativa e reflexiva por meio da linguagem, tanto nas práticas sociais como nas profissionais. A atividade humana é concebida intrinsecamente relacionada ao pensamento ecológico e ao bem-estar social, permitindo uma contribuição significativa para a sociedade como um todo.

16. ÁREAS DE ATUAÇÃO DO EGRESSO

A formação do técnico de nível médio em Manutenção e Suporte em Informática, conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação, tem como objetivo preparar um profissional capacitado com conhecimentos científicos, tecnológicos e humanísticos para exercer a profissão de maneira crítica, proativa, ética e global. Essa formação considera as demandas do mundo do trabalho, a contextualização social, política e econômica, além do desenvolvimento sustentável e a valorização dos aspectos artísticos e culturais.

Durante o curso, os estudantes desenvolverão habilidades nas seguintes áreas:

- Desenvolvimento de sistemas computacionais utilizando ambientes específicos.

- Modelagem, desenvolvimento, testes, implementação e manutenção de sistemas computacionais.
 - Modelagem, construção e manutenção de bancos de dados.
 - Montagem, instalação e configuração de equipamentos de informática.
 - Instalação e configuração de sistemas operacionais e aplicativos em computadores.
 - Manutenção preventiva e corretiva de equipamentos de informática.
 - Instalação, configuração e teste de dispositivos de rede, garantindo a conectividade adequada.
 - Operação, instalação, configuração e manutenção de redes de computadores.
 - Aplicação de técnicas de instalação e configuração de redes físicas e lógicas.
 - Suporte às atividades de infraestrutura de TI, assegurando a disponibilidade dos sistemas.
 - Instalação, configuração e administração de sistemas operacionais em redes de computadores.
 - Monitoramento do ambiente operacional e execução de rotinas de manutenção.
 - Identificação e resolução de problemas e dificuldades de acesso e uso de aplicações.
 - Execução de procedimentos de segurança pré-definidos para ambientes de rede.

Essas competências permitirão aos técnicos atuar de forma eficiente e responsável no mercado de trabalho, garantindo o bom funcionamento dos sistemas e a segurança das redes de computadores. Além disso, os profissionais serão capazes de contribuir para a melhoria contínua dos processos e para a otimização dos recursos tecnológicos nas organizações em que atuarem.

17. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

A organização curricular da modalidade de Educação Profissional de Nível Técnico observa as determinações legais presentes na Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018, que atualizou as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio; a Resolução CNE/CP nº1, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica; o Decreto nº 5154, de 23 de julho de 2004; a Nota Técnica nº 001/2022/RTR/PROEN, que versa sobre a Referência Institucional para organização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Educação Profissional Técnica Integrada ao Nível Médio dos diferentes Campi do IFMT; e Resolução 125/2022 - RTR-CONSUP/RTR/IFMT, de 14 de dezembro de 2022, que aprova o Texto-base Indutor das Diretrizes da Educação Profissional Técnica Integrada de Nível Médio do IFMT.

O curso deverá ser integralizado no período mínimo de 3 anos e máximo de 6 anos, a contar da matrícula inicial, sendo que a Matriz Curricular foi construída a partir de disciplinas, que contemplam 3.196 horas em componentes curriculares obrigatórios, acrescidos de até 204 horas de componentes curriculares optativos e estágio não obrigatório de 120 horas, totalizando 3.520 horas na carga horária total do curso.

A periodicidade da seleção, bem como o regime de matrículas, será anual. O funcionamento do curso será de segunda a sexta-feira em período matutino ou vespertino com aulas em contraturno, quando previsto em calendário escolar. Por se tratar de um curso integrado, serão oferecidas aos alunos, 06 aulas diárias, podendo atingir 08 aulas diárias quando o aluno estiver matriculado em uma disciplina optativa.

A matriz curricular do curso está estruturada em três núcleos: Básico, Profissional e Politécnico.

O Núcleo Básico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e das habilidades inerentes à educação básica e que possuem menor ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso. O curso integrado é constituído essencialmente a partir dos

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

conhecimentos e habilidades nas áreas de linguagens e seus códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, que tem por objetivo desenvolver o raciocínio lógico, a argumentação, a capacidade reflexiva, a autonomia intelectual, contribuindo na constituição de sujeitos pensantes, capazes de dialogar com os diferentes conceitos;

O Núcleo Profissional é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil profissional do egresso. Constituir-se-á, basicamente, a partir das disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

O Núcleo Politécnico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e das habilidades inerentes à educação básica e técnica, que possuem maior área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso bem como as formas de integração. O Núcleo Politécnico é o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politecnia, a formação integral, omnilateral, e a interdisciplinaridade. Tem o objetivo de ser o elo comum entre o Núcleo Profissional e o Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politecnia.

As disciplinas são trabalhadas de modo a primar pela interdisciplinaridade e transversalidade, ressaltando, deste modo, a preocupação com uma formação completa do ser humano.

Além dos componentes curriculares apresentados, o curso buscará trabalhar diversas temáticas interdisciplinares, tais quais:

- A Educação das Relações Étnico-raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008 e da Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004;

- As Políticas de Educação Ambiental com base na Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002;

- A Educação em Direitos Humanos, conforme Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos instituída pela Resolução CNE/CP nº 01 de 30 de maio de 2012.

- A disciplina de Libras, que será oferecida como matrícula optativa ao estudante, de acordo com o que estabelece o Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005

17.1 Componentes optativos

A respeito dos componentes curriculares optativos, delineados nos artigos 239 a 242 do Regulamento Didático aprovado pela Resolução nº 081 de 26 de novembro de 2020, trata-se de um aspecto flexível do currículo acadêmico no âmbito do IFMT, que merece a devida explanação. No que tange ao Artigo 239, é pertinente esclarecer que os componentes curriculares optativos, diferentemente dos que constam na matriz curricular padrão, podem ser incorporados à jornada de estudos da turma. Esse processo se dá mediante a Coordenação de Curso do IFMT.

No tocante ao Artigo 240, ressalta-se que os componentes curriculares optativos são de caráter eletivo, concedendo à turma a liberdade de escolha ímpar. Essa seleção é voltada para enriquecer seu horizonte cultural, aprofundar-se em áreas específicas de conhecimento e/ou atualizar competências que venham a complementar sua formação acadêmica. Dessa maneira, a instituição reforça seu compromisso com uma educação flexível e alinhada ao desenvolvimento do trabalho coletivo.

Prosseguindo para o Artigo 241, enfatiza-se que, mesmo não fazendo parte da estrutura principal da matriz curricular, os componentes curriculares optativos não

são relegados ao esquecimento. Pelo contrário, sua relevância é atestada pelo fato de que devem ser devidamente registrados no histórico escolar dos estudantes. Esse registro não apenas consolida as escolhas acadêmicas feitas, mas também assegura a transparência e integridade do currículo do estudante ao longo de sua trajetória no IFMT.

Por fim, o Artigo 242 dispõe sobre os requisitos fundamentais para a matrícula nos componentes curriculares optativos. Estes requisitos abrangem o status de matrícula regular do estudante, a necessária compatibilidade de horários entre o componente optativo e sua grade curricular existente. Estes critérios asseguram a viabilidade e o bom funcionamento dessa disciplina, ao mesmo tempo em que promovem a organização eficaz das opções curriculares.

As turmas poderão cursar no máximo 01 (uma) disciplina optativa por ano. A reprovação e/ou desistência em disciplina optativa não ocasiona dependência e não impede a conclusão do curso pelo aluno.

No contexto do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Campus Campo Novo do Parecis, as disciplinas optativas compõem o currículo e o processo de formação dos estudantes a partir do seu envolvimento nos processos de escolhas e ofertas de tais componentes curriculares. O protagonismo dos estudantes promove o desenvolvimento de habilidades essenciais, como autonomia, responsabilidade e criatividade e, ao permitir que os estudantes assumam papéis ativos em seu próprio aprendizado, desenvolve-se sobretudo a capacidade de tomar decisões, resolver problemas e se expressar de maneira mais eficaz, o que contribui significativamente para seu crescimento pessoal, acadêmico e para o exercício da cidadania.

Para tanto, a Coordenação de Curso, em assembleia com cada turma, expõe as opções de modo a conscientizar os estudantes sobre a construção do percurso de formação. Ao promover a coletividade, o curso começa a desenvolver na prática, em sala de aula, os princípios que norteiam as atividades do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. Compreendendo a assembleia como um lugar de decisão coletiva, as escolhas da turma serão aplicadas a todos os

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

estudantes da turma que iniciam o período letivo, exceto aos estudantes cuja jornada escolar inicie de outra maneira. A turma pode requerer o máximo de 01 (uma) disciplina optativa por período letivo, podendo inclusive optar pela não oferta de disciplina optativa. Quando há escolha da disciplina optativa, a Coordenação de Curso encaminha ao Departamento de Ensino e a Secretaria Acadêmica a solicitação, via Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), para que o componente curricular seja incluído na turma e os estudantes inseridos no diário de classe.

Logo adiante, explicita-se a distribuição desses componentes curriculares nos períodos letivos do curso.

17.2 Educação das relações étnico-raciais

Considerando a Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008, que trata do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, e a Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004, que trata da Educação Étnico-racial, as discussões dessas temáticas serão oferecidas nos componentes de História, Literatura e Sociologia, de maneira interdisciplinar e por meio de projetos, de maneira que possam ser trabalhadas de forma crítica e integrada, contribuindo para a formação de sujeitos que respeitem, valorizem e reconheçam a diversidade humana, tornando-os cidadãos conscientes de suas ações e valores relacionados a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

17.3 Educação ambiental

As atividades referentes às Políticas de Educação Ambiental atenderão a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e o Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, onde a educação ambiental é entendida como um processo por meio dos quais os indivíduos e a sociedade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades e competências voltadas à preservação do meio ambiente. Desta forma, deve estar integrada em todos os níveis e modalidades do processo educativo.

Esta temática será trabalhada no *Campus* Campo Novo do Parecis de forma transversal, contemplando componentes curriculares de todas as grandes áreas do

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

conhecimento, como Biologia, Física, Química, Matemática, Geografia, Português e Arte, em conjunto com os componentes curriculares da formação profissional, além do desenvolvimento de projetos ambientais com a comunidade interna e externa do *Campus*.

17.4 Educação em Direitos Humanos

Os conteúdos referentes à educação em Direitos Humanos, baseados nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, instituídas pela Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, serão abordados pelos componentes curriculares de História, Geografia, Sociologia e Filosofia. As temáticas abordadas objetivam a formação para a vida e para a convivência em sociedade, na perspectiva de promover transformações sociais, políticas, econômicas e culturais, fundamentada nos princípios da dignidade humana, na igualdade de direitos, do reconhecimento e valorização das diferenças.

18. INDICADORES DA MATRIZ CURRICULAR

Periodicidade	Anual
Modalidade	Presencial
Turno	Matutino ou Vespertino com aulas em contraturno
Período de duração do curso	03 anos
Número de alunos por turma	35 alunos
Número de dias letivos semanais	5 dias, exceto quando previsto sábado letivo em calendário acadêmico
Período ideal para integralização	03 anos
Duração das aulas	50 minutos
Equivalência em hora/aula	1 aula = 0,85h

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

Carga horária semanal (sem disciplinas optativas)	30 aulas
Carga horária total dos componentes curriculares obrigatórios	3.060 horas

19. Matriz Curricular

19.1 Matriz 2016

Matriz curricular nº 01 autorizada pela Resolução CONSUP nº 025, de 03 de março de 2016:

	Componente curricular	Distribuição anual						Carga horária total (60 min)
		1º ano		2º ano		3º ano		
		Nº de Aulas Semanais	C.H. Anual 60 min	Nº de Aulas Semanais	C.H. Anual 60 min	Nº de Aulas Semanais	C.H. Anual 60 min	
Núcleo comum	Língua Portuguesa	4	136	4	136	4	136	408
	Língua Inglesa	2	68	2	68	2	68	204
	Língua Espanhola	1	34	1	34	1	34	102
	Arte	1	34	1	34	1	34	102
	Educação Física	2	68	2	68	2	68	204
	Matemática	4	136	4	136	4	136	408
	Física	2	68	2	68	2	68	204
	Biologia	2	68	2	68	2	68	204
	Química	2	68	2	68	2	68	204
	História	2	68	2	68	2	68	204
	Geografia	2	68	2	68	2	68	204
	Sociologia	1	34	1	34	1	34	102
Filosofia	1	34	1	34	1	34	102	
Subtotal do núcleo comum		26	884	26	884	26	884	2.652 horas
Núcleo técnico	Segurança da Informação	2	68					68
	Introdução à Informática	2	68					68
	Linguagem de Programação 1	2	68					68
	Arquitetura e organização de computadores	2	68					68
	Introdução a sistemas operacionais	2	68					68
	Introdução à computação gráfica	2	68					68

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

	Administração de sistemas de informação			2	68			68
	Montagem e manutenção de computadores			2	68			68
	Linguagem de programação 2			2	68			68
	Rede de computadores			2	68			68
	Eletricidade básica			2	68			68
	Desenvolvimento web 1			2	68			68
	Linguagem de programação 3					02	68	68
	Banco de dados					02	68	68
	Desenvolvimento web 2					02	68	68
	Ética profissional e legislação aplicada à informática					02	68	68
	Laboratório de criatividade					02	68	68
	Projeto de redes e cabeamento estruturado					02	68	68
Subtotal do núcleo técnico		12	408	12	408	12	408	1.224 horas
Estágio profissional	Período	Partes do estágio			Carga horária			Carga Horária Total
	Durante o 2º ano	Estágio Profissional Obrigatório I			140 horas / 60 min			300h / 60 min
	Durante o 3º ano	Estágio Profissional Obrigatório II			160 horas / 60 min			
Carga horária total do curso								4.176h / 60 min

19.2 Matriz 2024

Matriz curricular prevista para aplicação em 2024/1:

	Componente curricular	Distribuição anual						Carga horária total (60 min)
		1º ano		2º ano		3º ano		
		Nº de Aulas Semanais	C.H. Anual 60 min	Nº de Aulas Semanais	C.H. Anual 60 min	Nº de Aulas Semanais	C.H. Anual 60 min	
Núcleo básico	Português	3	102	3	102	3	102	306
	Inglês			2	68	1	34	102
	Espanhol	2	68					68
	Arte	2	68			1	34	102
	Educação Física	2	68	2	68			136
	Matemática	3	102	3	102	3	102	306
	Física	2	68	2	68			136

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

	Biologia	2	68			2	68	136
	Química	2	68	2	68			136
	História			2	68	2	68	136
	Geografia			2	68	2	68	136
	Sociologia	2	68					68
	Filosofia					2	68	68
Subtotal núcleo básico		20	680	18	612	16	544	1.836 horas
Núcleo Politécnico	Matemática aplicada			2	68			68
	Física aplicada					2	68	68
	Cultura, arte e movimento					2	68	68
	Projeto integrador					2	68	68
Subtotal do núcleo politécnico		0	0	2	68	6	204	272 horas
Núcleo profissional	Segurança de informação	2	68					68
	Algoritmos e lógica de programação	4	136					136
	Introdução à computação	4	136					136
	Desenvolvimento web			2	68	2	68	136
	Arquitetura de computadores			4	136			136
	Linguagem de programação			4	136	2	68	204
	Banco de dados					2	68	68
	Rede de computadores					2	68	68
Subtotal do núcleo profissional		10	340	10	340	8	272	952 horas
Carga horária total dos Componentes Curriculares Obrigatórios		30	1020	30	1020	30	1020	3.060 horas
Estágio Não Obrigatório								120 horas
Carga horária total do curso								3.060 horas

19.3 Componentes curriculares optativos:

Componente curricular	Nº de Aulas Semanais	C.H. Anual 60 min	Nº de aulas total (50 min)
Libras	2	68	80
Espanhol avançado	2	68	80
Inglês avançado	2	68	80
Literatura afro-brasileira	2	68	80
Matemática financeira	2	68	80
Práticas desportivas	2	68	80
Redação para concursos	2	68	80
Resolução de problemas do Enem e vestibular	2	68	80
Textos fundamentais da literatura	2	68	80
Tópicos Avançados de Olimpíadas de Matemática	2	68	80
Sociologia para ENEM, concursos e vestibulares	2	68	80

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

19.4 Equivalência de Matrizes

	Área	PPC antigo (2016)			PPC em implantação (2024)		
		Ano	Componente curricular	C.H.	Ano	Componente curricular	C.H.
Núcleo básico	Língua Portuguesa	1	Língua Portuguesa	136	1	Português	102
		2	Língua Portuguesa	136	2	Português	102
		3	Língua Portuguesa	136	3	Português	102
	Matemática	1	Matemática	136	1	Matemática	102
		2	Matemática	136	2	Matemática	102
		3	Matemática	136	3	Matemática	102
	Língua Inglesa	1	Língua Inglesa	68	2	Inglês	68
		2	Língua Inglesa	68			
		3	Língua Inglesa	68	3	Inglês	34
	Língua Espanhola	1	Língua Espanhola	34	1	Espanhol	68
		2	Língua Espanhola	34			
		3	Língua Espanhola	34			
	Arte	1	Arte	34	1	Arte	68
		2	Arte	34			
		3	Arte	34	3	Arte	34
	Educação Física	1	Educação Física	68	1	Educação Física	68
		2	Educação Física	68	2	Educação Física	68
		3	Educação Física	68			
	Física	1	Física	68	1	Física	68
		2	Física	68			
		3	Física	68	2	Física	68
	Biologia	1	Biologia	68	1	Biologia	68
		2	Biologia	68			
		3	Biologia	68	3	Biologia	68
	Química	1	Química	68	1	Química	68
		2	Química	68			
		3	Química	68	2	Química	68
História	1	História	68	2	História	68	
	2	História	68				
	3	História	68	3	História	68	
Geografia	1	Geografia	68	2	Geografia	68	
	2	Geografia	68				
	3	Geografia	68	3	Geografia	68	
Sociologia	1	Sociologia	34	1	Sociologia	68	
	2	Sociologia	34				
	3	Sociologia	34				
Filosofia	1	Filosofia	34	3	Filosofia	68	
	2	Filosofia	34				
	3	Filosofia	34				

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

Núcleo Politécnico	Informática	3	Laboratório de criatividade	68	3	Projeto Integrador	68
	Não há equivalência				2	Matemática aplicada	68
	Não há equivalência				3	Cultura, arte e movimento	68
	Física	2	Eletricidade básica	68	3	Física aplicada	68
Núcleo Profissional	Informática	1	Segurança da Informação	68	1	Segurança da informação	68
		3	Ética profissional e legislação aplicada à informática				
		1	Linguagem de Programação 1	68	2	Linguagem de programação	136
		2	Linguagem de programação 2	68			
		3	Linguagem de programação 3	68			
		2	Administração de sistemas de informação	68	3	Linguagem de programação	68
		1	Arquitetura e organização de computadores	68	2	Arquitetura de computadores	136
		2	Montagem e manutenção de computadores	68			
		1	Introdução a sistemas operacionais	68	1	Introdução à computação	136
		1	Introdução à computação gráfica	68			
		1	Introdução à Informática	68			
		2	Rede de computadores	68	3	Rede de computadores	68
		3	Projeto de redes e cabeamento estruturado	68			
		2	Desenvolvimento web 1	68	2	Desenvolvimento web	68
		3	Desenvolvimento web 2	68	3	Desenvolvimento web	68
3	Banco de dados	68	3	Banco de dados	68		

19.5 Fluxograma

1º ano	2º ano	3º ano
Português	Português	Português
Espanhol	Inglês	Inglês
Arte	Educação Física	Arte
Educação Física	Matemática	Matemática
Matemática	Física	Biologia
Física	Química	História
Biologia	História	Geografia
Química	Geografia	Filosofia
Sociologia	Matemática aplicada	Física Aplicada
Segurança de informação	Desenvolvimento Web	Cultura, arte e movimento
Algoritmos e lógica de programação	Arquitetura de computadores	Desenvolvimento web
Introdução à computação	Linguagem de programação	Linguagem de programação
		Banco de dados

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

20. Ementa dos Componentes Curriculares

Ementas do 1º ano

Componente curricular: Português	
Carga horária: 102h	Período: 1º ano
Ementa	
<p>Compreensão do uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. Compreensão e uso dos sistemas simbólicos das diferentes linguagens (oral e escrita, norma culta e variação linguística) como meio de organização da realidade pela constituição de significados. Análise de aspectos morfológicos (substantivo, adjetivo, artigo, numeral e preposição) e semânticos em torno da palavra como elemento constitutivo da língua. Estudo do sistema ortográfico e do emprego da acentuação. Leitura, produção e recepção de gêneros discursivos sociais, especialmente, os aplicados à área técnica. Introdução à Literatura, seus conceitos e finalidades. Estudo dos gêneros e escolas literárias portuguesa e brasileira (desde o fim do séc. XV até o Arcadismo), com ênfase no estabelecimento de relações entre o texto literário e o contexto sócio-histórico e cultural – inclusive indígena de sua produção.</p>	
Ênfase Tecnológica	
Desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação e produção textual oral e escrita.	
Área de Integração	
Sociologia: variação, preconceitos linguísticos, análise e interpretação de texto.	
Bibliografia básica	
<p>CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação. São Paulo: Atual, 2005.</p> <p>Literatura Brasileira: em diálogo com outras literaturas e outras linguagens. São Paulo: Atual Editora, 2009.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.</p>	
Bibliografia complementar	
CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 1999.	

DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). Gêneros Textuais e Ensino. São Paulo: Parábola, 2010.
FIORIN; PLATÃO. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007

Componente curricular: Espanhol	
Carga horária: 68h	Período: 1º ano
Ementa	
Viabilizar subsídios teóricos e práticos aos alunos para que desenvolvam as habilidades de ler, interpretar, ouvir e falar em língua espanhola. Importância do espanhol no mundo contemporâneo. Noções gerais de escrita e comunicação em situações simples do cotidiano profissional. Identificação dos aspectos culturais, naturais e físicos, históricos e políticos dos países falantes de espanhol. Leitura, compreensão de textos e comunicação oral de nível básico enfatizando a prática das funções específicas da língua estrangeira relacionadas à área da informática.	
Ênfase Tecnológica	
Estruturas básicas voltadas à interação sociocomunicativa com ênfase nas quatro habilidades: audição, fala, leitura e escrita.	
Área de Integração	
Sociologia: variação, preconceito linguísticos, diversidade cultural Língua Espanhola, História, Arte e Língua Portuguesa: períodos da história, da literatura e da arte. Língua Espanhola e Educação Física: partes do corpo, esportes e práticas corporais como fator cultural. Alimentação e saúde.	
Bibliografia básica	
MARTIN, Ivan. <i>Síntesis</i> : curso de lengua española. São Paulo; Ática, 2010. Minidicionário Saraiva: <i>Espanhol – Português/ Português - Espanhol</i> . 7 ed . São Paulo; Saraiva 2009. UNIVERSIDAD ALCALA DE HENARES. <i>Señas: diccionario para la enseñanza de la lengua</i> . 3.ed. Madrid, WMF, 2010	
Bibliografia complementar	
BRUNO, Fátima Cabral & MENDOZA, Maria Angélica. <i>Hacia el español - curso de lengua y cultura hispánica</i> . São Paulo: Saraiva, 2005. FANJUL, A (org.). <i>Gramática de español paso a paso</i> . São Paulo: Moderna, 2005. FLAVIÁN, E; FERNANDEZ, G. <i>Minidicionário Espanhol Português</i> . São Paulo: Ática, 2000. GONZÁLEZ HERMOSO, A.; CUENTO, J.R.; SANCHES ALFARO, M. <i>Gramática: Curso Práctico</i> . Madrid: Edelsa, 2000. GONZÁLEZ HERMOSO, A. <i>Conjugar es fácil en español de España y de América</i> . Madrid: Edelsa, 1999.	

Componente curricular: Arte	
Carga horária: 68h	Período: 1º ano

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

Ementa
As múltiplas linguagens artísticas: Música, Poesia, Artes Visuais, Artes Cênicas e Dança. A origem e a função da arte no decorrer da história. Períodos históricos da Arte. Os conceitos estéticos da arte. Sensibilidade estética. A diversidade sociocultural e suas relações com a produção do conhecimento artístico. Análise, apreciação e fruição artística. Expressão e representação artística.
Ênfase Tecnológica
Utilizar a Arte para a liberação emocional, o desenvolvimento da criatividade e do seu poder expressivo de representar ideias através de linguagens particulares e expressivas propiciando ao educando o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética.
Área de Integração
Português; Sociologia. Educação Física: Dança e a sensibilidade estética.
Bibliografia básica
FERRARI, Solange dos Santos Utuari. Encontro com a Arte e a Cultura . Editora: FTD, 2012. POUGY, Eliana. Poetizando linguagens, códigos e tecnologias: a arte no ensino médio . São Paulo: SM, 2012. PROENÇA, Graça. Descobrimo a História da Arte . São Paulo: Ática, 2008.
Bibliografia complementar
BARBOSA, Ana Mae. Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais . São Paulo: Cortez, 2005. CANONGIA, Ligia. O legado dos anos 60 e 70 . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. COSTA, Cacilda COSTA, Cacilda Teixeira da. Arte no Brasil 1950-2000: movimentos e meios . São Paulo: Alameda, 2004. LAGROU, Els. Arte indígena no Brasil . Belo Horizonte: Editora c/ Arte, 2013. GOMBRICH, Ernst Hans. A história da arte . Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 688p. GOMPERTZ, Will. Isso é arte? 150 anos de Arte Moderna do Impressionismo até hoje . Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Editora Schwarcz/companhia das Letras, 2013. 464 p.

Componente curricular: Educação Física	
Carga horária: 68h	Período: 1º ano
Ementa	
Contribuir com a formação omnilateral dos discentes, por meio das relações estabelecidas entre o universo da cultura corporal de movimento e os diferentes saberes necessários para o viver e conviver em sociedade. Assim, se faz necessário a articulação com as dimensões do trabalho, da cultura, da ciência, da tecnologia, entre outros. Espera-se que o aluno seja capaz de estabelecer uma relação crítica e autônoma com as práticas corporais dos diversos espaços que ele irá ocupar, seja no âmbito profissional ou pessoal. 1.Estilo de vida ativo e alimentação saudável. 2.	

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

Jogos e brincadeiras (tradicional, matrizes indígenas e africanas). 3. Danças (folclóricas, circulares, diferentes regiões). 4. Introdução às Ginásticas. 5. Esportes (Esportes de invasão; Esportes de rede; Esportes de campo e taco; Esportes de Parede; Esportes de combate; Esportes de Marca; Esportes de precisão; Esportes Técnicos -Combinatórios). 5. Práticas Corporais de aventura. 6. Lutas. Temas emergentes: Saúde e a construção de hábitos saudáveis; Corpo e Trabalho; Violência, preconceito e discriminação social; Tecnologias da Informação e a cultura digital.

Ênfase Tecnológica

A ênfase tecnológica estará presente tanto no processo de ensino-aprendizagem, com o uso de diferentes ferramentas tecnológicas, bem como na análise das relações estabelecidas com as tecnologias no dia a dia, por exemplo, reflexão crítica sobre o uso de jogos eletrônicos para o lazer e diversão; a elaboração de programas, jogos e aplicativos relacionados às práticas corporais e os impactos das mídias para a saúde.

Área de Integração

Sociologia: Cultura, preconceito e diversidades. Língua espanhola: partes do corpo, esportes e práticas corporais como fator cultural. Alimentação e saúde.

Artes: Dança e a sensibilidade estética.

Bibliografia básica

BETTI, M. Educação física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.
 COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo SP: Ed. Cortez, 1992.
 DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na escola; implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2005.
 KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 1994.

Bibliografia complementar

AYOUB, Eliana. Ginástica geral e educação física escolar. 2.ed. Campinas: UNICAMP, 2007.
 CASTELLANI FILHO, L. Gestão Pública e política de lazer: a formação de agentes sociais. Campinas/SP: Autores Associados, 2007.
 GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo/SP: Phorte, 2003.
 GUEDES, D. P.; CALABRESE, J. C. Composição corporal: Bioimpedância Elétrica e Antropometria. [S.l.]: [s.n.], 2019.
 MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e recreação: repertório de atividades por fases da vida. Campinas: Papirus, 2006.
 NANNI, D. Dança educação, pré-escola a universidade. 2ed. Rio de Janeiro/RJ: Sprint, 2003.
 TUBINO, M. J. G. Dimensões sociais do esporte. 2ed. São Paulo/SP: Cortez, 2001.

Componente curricular: Matemática

Carga horária: 102h

Período: 1º ano

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

Ementa	
Conjuntos Numéricos; Funções; Geometria Plana	
Ênfase Tecnológica	
<p>Espera-se que, ao final do curso, o aluno tenha adquirido não apenas a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos de matemática adquiridos durante o nível fundamental, no intuito de garantir a continuidade de estudos, mas também a preparação para o trabalho e para o exercício da cidadania, a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual.</p> <p>Objetivos Específicos: Proporcionar o aprofundamento dos conceitos matemáticos, dando condições para que o aluno interprete enunciados e relacione os conteúdos adequados para a resolução de situações-problema; Desenvolver as habilidades de análise, interpretação, formulação e resolução de situações-problema, envolvendo os diversos tipos de função; Desenvolver conhecimentos geométricos na interpretação e resolução de problemas; Desenvolver a capacidade de identificar os conjuntos numéricos nos diferentes contextos e relacioná-los com as práticas cotidianas.</p>	
Área de Integração	
<p>Sociologia: Cultura, preconceito e diversidades. Língua espanhola: partes do corpo, esportes e práticas corporais como fator cultural. Alimentação e saúde.</p> <p>Artes: Dança e a sensibilidade estética.</p>	
Bibliografia básica	
<p>DANTE, L. R. Matemática Contextos e Aplicações. v.1. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2011.</p> <p>SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. Matemática Ensino Médio. v. 1. 5ª ed. Editora Saraiva.</p> <p>IEZZI, G.; HAZZAN, S.; DEGENSZAJN, D. Fundamentos de Matemática Elementar(11 Volumes). São Paulo: Atual, 2007.</p>	
Bibliografia complementar	
<p>BARROSO, J. M. Conexões com a Matemática. v.1. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. C. A Matemática do Ensino Médio, v. 1. Coleção do Professor de Matemática. 10ª ed. Rio de Janeiro: SBM 2012.</p>	

Componente curricular: Física	
Carga horária: 68h	Período: 1º ano
Ementa	
<p>Preparar o discente Técnico em Manutenção e Suporte em Informática para a necessidade do ser humano em compreender o ambiente que o cerca e explicar os fenômenos naturais em especial fenômenos termodinâmicos e óticos. Apresentar o rigor do método científico para que desenvolvam habilidades para uma fácil compreensão e contextualização dos enunciados</p>	

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

que envolvam códigos, tabelas, gráficos, funções e símbolos físicos com suas utilizações e aplicações, bem como, nas suas resoluções usando uma linguagem física adequada e preparando o aluno para prosseguir com seus estudos posteriores no ensino superior, tecnológico e científico.

Os conteúdos abordados para esta disciplina são:

- Termologia: Temperatura e suas medidas;
- Dilatações e contrações térmicas nos sólidos, líquidos e gases (linear, superficial, volumétrica e aparente);
- Calorimetria: Quantidade de calor sensível e latente, Estados físicos de agregação da matéria, diagrama de fases;
- Os processos de transmissão de calor, balanço de energia e efeito estufa;
- Estudos dos gases: Transformações gasosas isotérmica, isobárica e isocórica, Lei geral dos gases;
- As leis da termodinâmica e as máquinas térmicas;
- Ótica: A natureza da luz e os princípios da ótica geométrica, reflexão da luz, formação de imagens em espelho planos e esféricos;
- Refração e dispersão da luz, Prismas e lentes esféricas, Formação de imagens pelas lentes, Instrumentos ópticos,
- Difração, Interferência com a luz, Efeito Doppler para a luz (Red Shift);
- Oscilações: movimentos harmônico simples, Sistema massa-mola.

Ênfase Tecnológica

Lidar com a tecnologia e conseguir extrair a máxima eficiência dela, requer conhecimento técnico, que por sua vez necessita do conhecimento dos princípios fundamentais da ciência para a aplicação em tecnologia. As leis da termodinâmica explicam porque o processador de dados de um computador necessita de um equipamento que dissipe o calor do hardware, o cooler. As leis e princípios da ótica são utilizados nos meios de comunicação de curta e longas distancias como por exemplo os cabos de fibra ótica.

Área de Integração

Em **Física** a contextualização histórica da evolução da física em termodinâmica e no estudo sobre as propriedades da luz, aborda o evento histórico da revolução industrial que as máquinas térmicas causaram. Isso se relaciona com as disciplinas de **história**, **geografia** e **sociologia**. Esta disciplina também se integra com a matemática, pois usa de ferramentas da **matemática** para solução de problemas envolvendo equações e princípios geométricos. A estrutura atômica da matéria e as leis da termodinâmica em física são as mesmas vistas em **química**.

Bibliografia básica

JUNIO, Francisco Ramalho, FERRARO, Nicolau G. SOARES, Paulo Antônio T. Coleção Moderna Plus - Física 2. São Paulo: Moderna, 2014.

GONÇALVES, Aurélio. Física. Volume único. São Paulo: scipione: 2005

GASPAR, Alberto. Física. Volume único. São Paulo: ática, 2005.

Bibliografia complementar

GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. Física. v.2– GREF. 7ed. São Paulo: Edusp, 2001.

BLAIDI, Sant'Anna. MARTINI, Gloria. REIS, Hugo Carneiro. SPINELLI, Walter. Conexões com a física. Vol. 2. 1ª edição. São Paulo: Moderna, 2010.

HALLIDAY, RESNICK, WALKER. **Fundamentos de Física**. Vol. 2. 9 ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2013.

PAUL, A. Tipler. GENE, Mosca. Física para cientista e engenheiros. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, vol.2, 2008.

YAMAMOTO, KAZUHITO. FUKE, LUIZ FELIPE. FÍSICA PARA O ENSINO

SEARS, ZEMANSKY, **Física**, Vol 2, 12ª Edição, Pearson, 2008

NUSSENZVEIG, Moysés. **Curso de física básica 2**. 5. ed. - São Paulo: Blucher, 2013.

MOREIRA, Marco A. **Aprendizagem Significativa: a Teoria e Textos Complementares**. Ed. Livraria da Física. 2011

Componente curricular: Biologia	
Carga horária: 68h	Período: 1º ano
Ementa	
<p>Enfatizar a ecologia como a ciência que ressalta a Terra como um sistema vivo e integrado, cujo equilíbrio encontra-se ameaçado, analisando os principais problemas ecológicos e suas possíveis soluções, necessárias a sobrevivência do homem; apresentar ao aluno a célula como sendo a menor porção morfofisiológica dos seres vivos capaz de desenvolver as diversas funções associadas com a manutenção de vida de um organismo; ressaltar a existência de organismos unicelulares procarióticos e eucarióticos para aprofundar a compreensão das estruturas celulares, bem como a importância biológica desses organismos; focar que a matéria viva se caracteriza pelo equilíbrio de bilhões de íons e de moléculas que constituem seu equipamento bioquímico; discutir através dos resultados das pesquisas modernas, como teriam surgido as primeiras formas de vida em nosso planeta; expor de forma clara e atrativa a importância do agrupamento e especialização das células que resultam nos tecidos. Ecologia, Citologia e Histologia.</p>	
Ênfase Tecnológica	
<p>Identificar a presença e aplicar as tecnologias da área de informática ao conteúdo da Biologia em diferentes contextos. Apropriar-se de conhecimento de Biologia para, em situações problema, interpretar, avaliar, ou planejar intervenções científico-tecnológicas.</p>	
Área de Integração	
<p>Biologia e Química: compartilham o estudo dos constituintes químicos da matéria orgânica viva e também de um modelo nutricional para uma alimentação saudável.</p> <p>Biologia, História e Sociologia: dialogam para a compreensão do desenvolvimento da Biologia e de como essa ciência se encontra atualmente.</p> <p>Biologia e Linguagens: o domínio dos saberes de comunicação, leitura e interpretação de texto é ferramenta para o aprendizado e prática da Biologia.</p>	

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

Bibliografia básica
AMABIS, J., M., MARTHO, G. R. <i>Biologia</i> . V.1 e V.2. São Paulo: Moderna. 2004. FAVARETTO, J.A. <i>Biologia Unidade e Diversidade</i> , 1º ano – 1 ed. – São Paulo: FTD, 2016.
Bibliografia complementar
ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; et.al. <i>Fundamentos da Biologia Celular</i> . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. AMABIS, J. M. et al. <i>Moderna Plus: Ciências da natureza e suas tecnologias</i> . 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020. JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. <i>Biologia celular e molecular</i> . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. – <i>Biologia: volume único</i> , 1. Ed. – São Paulo: Ática, 2005. TOWNSEND, C.R., BEGON, M., HARPER, J.L. <i>Fundamentos em ecologia</i> . Porto Alegre: Artmed, 2010.

Componente curricular: Química	
Carga horária: 68h	Período: 1º ano
Ementa	
Introdução ao estudo da química, processos de separação de misturas, estrutura atômica e tópicos sobre radioatividade, tabela periódica, ligações químicas, funções inorgânicas, reações químicas e estequiometria.	
Ênfase Tecnológica	
Separação de misturas - entendimento dos fundamentos químicos nas estações de tratamento de água (ETA): possibilidade de integração com as disciplinas de Geografia e Biologia. Conceito de mol integração com a produção industrial Entender as proporções que ocorrem nas reações químicas, pureza e rendimento de reação com a produção industrial e o cotidiano do aluno.	
Área de Integração	
Biologia: constituintes químicos da matéria orgânica viva e também de um modelo nutricional para uma alimentação saudável. Matemática: Cálculos de proporção, expressões, variáveis e gráficos. Língua Portuguesa: Leitura e interpretação.	
Bibliografia básica	
FELTRE, Ricardo. Química . 7.ed. São Paulo: Moderna, 2008 REIS, Martha. Química- Ensino Médio . São Paulo: Ática, 2014 USBERCO, S.; SALVADOR, E. Química- Volume único . São Paulo: Saraiva, 2013	
Bibliografia complementar	
ATKINS, P.; JONES, L.; LAVERMAN, L. Princípios de Química: Questionando a vida moderna e o meio ambiente . 7.ed. Porto Alegre: Bookman, 2018	

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

BROWN, T. *et al.* **Química: a ciência central**. 13.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2016

KOTZ, John C. *et al.* **Química Geral e reações químicas**. 9.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015

Componente curricular: Sociologia	
Carga horária: 68h	Período: 1º ano
Ementa	
a) A Sociologia como Ciência	
<p>1. A Ciência e a origem da Sociologia. 2. A Sociologia como forma de conhecimento. 3. O processo de socialização e as instituições sociais. 4. Conceitos básicos da sociologia: relações e interações sociais, estrutura social, controle social, grupos sociais, papel e status. 5. Introdução às Teorias Sociológicas Clássicas: Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber.</p>	
b) Pensando as diferenças	
<p>1. Cultura e vida social. 2. Cultura de massa, ideologia e indústria cultural. 3. Apropriação cultural, consumo e consumismo. 4. Identidade e etnia. 5. Multiculturalismo e diversidade.</p>	
c) Pensando as desigualdades	
<p>1. Estratificação e desigualdades sociais. 2. Gênero e desigualdade de gênero. 3. Raça, racismo e desigualdade racial. 4. Preconceito, discriminação e segregação</p>	
d) Poder, política e cidadania	
<p>Poder, política e Estado. 2. Democracia e autoritarismo. 3. Sistema eleitoral brasileiro. 4. Cidadania e direitos humanos. 5. Movimentos sociais.</p>	
Ênfase Tecnológica	
<p>A disciplina de Sociologia tem como objetivo geral verificar a competência dos estudantes quanto ao domínio de alguns conceitos fundamentais nesta área do conhecimento e sua aplicação à compreensão dos fenômenos relacionados à estrutura e à dinâmica da sociedade, de maneira geral, e da sociedade brasileira, em particular. Também visa ressaltar o caráter científico da Sociologia, de modo a permitir a aferição do grau de superação de uma visão fragmentária da vida social, calcada no senso comum. Dessa forma, serão privilegiadas as inter-relações entre os fenômenos sociais, bem como o caráter ao mesmo tempo sistemático e contraditório da vida coletiva e as tendências transformadoras que se manifestam no seu interior. Além disso,</p>	

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

serão estimuladas a capacidade de raciocínio, a reflexão crítica e a criatividade dos estudantes. Abordando os principais temas da Sociologia, como a explicação sistemática da vida em sociedade e, preservado seu caráter introdutório, procura estabelecer um vínculo entre os conceitos teóricos e as realidades a que se referem. A sequência temática estabelecida na ementa observa as necessidades inerentes à estrutura lógica da Sociologia e, ao mesmo tempo, o caráter histórico dessa ciência para resgatar algumas discussões clássicas nesse campo do conhecimento e contribuir, simultaneamente, para o esclarecimento de questões relacionadas ao contexto de vida dos estudantes, ou seja, com a realidade social, cultural e política.

Área de Integração

Português: variação, preconceitos linguísticos, análise e interpretação de texto; Espanhol: variação, preconceito linguísticos, diversidade cultural; Educação física: cultura, preconceito, diversidades; Biologia: a história dessa área do conhecimento e a influência no surgimento da disciplina.

Bibliografia básica

GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Penso, 2012
 AMORIM, Henrique; BARROS, Celso Rocha de; MACHADO, Igor José de Renó. Sociologia Hoje. São Paulo: Ática. 2013.
 FORACCHI, Marialice M.; MARTINS, José de Souza. Sociologia e Sociedade:
 Leituras de introdução à Sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 1980.

Bibliografia complementar

BOMENY, Helena et al. Tempos modernos: Tempos de Sociologia. 2. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2013.
 COSTA, Ricardo César Rocha da; OLIVEIRA, Luiz Fernandes. Sociologia para Jovens do Século XXI. 3. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2013.
 SILVA, Afrânio et al. Sociologia em movimento. São Paulo: Moderna, 2013.
 TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino médio. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

Componente curricular: Segurança da Informação

Carga horária: 68h

Período: 1º ano

Ementa

- Princípios em segurança da informação;
- Agentes da segurança (Backup, antivírus, firewall, detector de intrusos, antispam, zona desmilitarizada);
- Tipos de criptografias e suas utilizações (Criptografias de chaves simétricas, assimétricas, hash, entre outros);
- Assinaturas e certificados digitais;
- Papel de um Administrador de Segurança da Informação em uma empresa;
- Ética de trabalho;

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

<ul style="list-style-type: none"> • Legislações e normas aplicadas à tecnologia.
Ênfase Tecnológica
<p>A disciplina tem como objetivo que o estudante compreenda as técnicas e ferramentas que podem ser utilizadas para manter os dados e informações seguros no mundo informatizado visto que, com o aumento do uso das tecnologias, a exposição e fragilidade dos dados aumentou igualmente. Além de saber identificar e minimizar as ameaças a que os dados estão expostos. Também, tem por objetivo informar sobre as legislações e normas brasileiras vigentes sobre o uso das tecnologias e da rede, assim como discutir e conscientizar sobre ética nos campos que ainda não possuem ou não necessitam de legislações.</p>
Área de Integração
<p>Redes de Computadores: Segurança nas redes. Filosofia: Conceito de ética. Sociologia: Discutir a grande exposição dos dados e o crescimento rápido das tecnologias, sem que as legislações para a sua regulamentação consigam acompanhar este desenvolvimento.</p>
Bibliografia básica
<p>FERREIRA, Fernando Nicolau; Política de Segurança da Informação. Ed.: Ciência Moderna. LYRA, Maurício Rocha; Segurança e Auditoria em Sistemas de Informação. Rio de Janeiro. Ed. Ciência Moderna. FONTES, Edson; Praticando a Segurança da Informação. R. J. Editora Brasport.</p>
Bibliografia complementar
<p>BURNETT, S.; PAINE, S. Criptografia e Segurança - O Guia Oficial RSA; Rio de Janeiro: Campus, 2002. SILVA, Pedro Tavares. Segurança dos Sistemas de Informação - Gestão Estratégica da Segurança Empresarial. Centro Atlantico-PT. 2003. DIAS, Cláudia. Segurança e auditoria da tecnologia da informação. Axcel Books: Rio de Janeiro, 2000. GIL, Antônio Loureiro. Auditoria operacional e de gestão: auditoria do e-business e e-commerce e dos serviços financeiros digitais. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2000. IMONIANA, Joshua Onome. Auditoria de Sistemas de Informação. 1ª Edição. Ed. Atlas. 2005.</p>

Componente curricular: Algoritmos e Lógica de Programação	
Carga horária: 136h	Período: 1º ano
Ementa	
<p>Conceitos fundamentais de lógica de programação; Abstração; Metacognição; Conceitos fundamentais dos algoritmos e fluxogramas; Tipos de dados; Operadores, expressões e funções; Variáveis e Constantes; Iniciação aos algoritmos em português estruturado; Estruturas sequenciais;</p>	

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

Estruturas condicionais; Estruturas de repetição; Subprogramas (procedimentos e funções).
Ênfase Tecnológica
Identificar a ação e o comportamento dos algoritmos; Identificar modelos matemáticos na resolução de problemas; Raciocinar de forma lógica; Diferenciar os tipos de dados; Analisar os operadores aritméticos, relacionais e lógicos; Aplicar, convenientemente, as instruções estruturadas (seleção e repetição); Desenvolver os conceitos de modularização (função e procedimento).
Área de Integração
Integração com matemática, física para raciocínio lógico e pensamento abstrato; Integração com língua portuguesa para interpretação e leitura; Integração com inglês, espanhol para termos e jargões técnicos; Integração com arte para pensamento abstrato e criatividade; Integração com as disciplinas técnicas como introdução à computação;
Bibliografia básica
AUGUSTO, José N. G. Manzano; Jayr Figueredo de Oliveira. Algoritmos. Lógica para Desenvolvimento de Programação de Computadores. Ed.Érica. GUIMARÃES, Ângelo de Moura; LAGES, Newton Alberto Castilho. Algoritmos e Estrutura de Dados. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos (001.642 G963a). MANZANO, J. A. N. G. & OLIVEIRA, J. F. Estudo Dirigido de Algoritmos. São Paulo: Érica. MANZANO, J. A. N. G. & OLIVEIRA, J. F. Algoritmos – Lógica para Desenvolvimento de Programação. São Paulo: Érica (005.1 M296A). SALVETTI, D. D. & BARBOSA, L. M. Algoritmos. São Paulo: Makron Books (005.1 S183A).
Bibliografia complementar
FERNANDA, Ana Gomes Ascencio. Lógica de Programação. A Construção de Algoritmos e Estruturas de Dados.Ed. Makron Books. FORBELLONE, André Luiz Villar; EBERSPACHER, Henri Frederico. Lógica de Programação – A Construção de Algoritmos e estruturas de dados. São Paulo: Makron Books (005.1 F692I). PINTO, Wilson Silva. Introdução ao desenvolvimento de Algoritmos e Estrutura de Dados. São Paulo: Érica (001.642 P659i). VICTORINE, Viviane Mizrahi. Treinamento em Linguagem C – Curso Completo – Módulo 1. Mc Graw Hill. SCHILDT, Herbert. C Completo e Total. 3º ed. Revista e Atualizada. Ed. Makron Books

Componente curricular: Introdução à Computação	
Carga horária: 136h	Período: 1º ano
Ementa	

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

<p>Conceitos básicos de Hardware e Software. Histórico do desenvolvimento da computação e suas teorias; Conceitos básicos de Hardware: características gerais dos principais dispositivos do computador; Conceitos básicos de Software: o software como o elemento essencial no funcionamento do computador; Sistema operacionais (windows e linux) e suas origens, Editor de texto; Editor de planilha eletrônica; Software de apresentação multimídia; Conceitos básicos da Internet. Origens da internet, história e seu desenvolvimento. Sistemas de numeração: sistema binário e sistema hexadecimal; conversão entre bases numéricas.</p>
<p>Ênfase Tecnológica</p>
<p>Entender o funcionamento básico dos computadores. Desenvolver capacidades para a utilização de computadores e compreender os conceitos da Tecnologia da Informação – TI, seus componentes principais e aplicações na prática.</p>
<p>Área de Integração</p>
<p>Disciplina intimamente ligada com a maioria das disciplinas dos cursos técnicos integrados, a saber: linguagens de programação, algoritmos, banco de dados, sistemas distribuídos, redes de computadores, automação em agropecuária.</p>
<p>Bibliografia básica</p>
<p>NORTON, Peter. Introdução à Informática. São Paulo: Pearson Makron Books. CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática. São Paulo: Pearson Prentice Hall. ALCALDE, E.; GARCIA, M.; PEÑUELAS S. Informática Básica. São Paulo: Pearson Makron Books.</p>
<p>Bibliografia complementar</p>
<p>VELLOSO, F. C. Informática: conceitos básicos. Rio de Janeiro: Elsevier. GUIMARÃES, A. M.; LAGES, N. A. C. Introdução à Ciência da Computação. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora. ROCHA, T. OpenOffice.org 2.0 - Writer - Completo e Definitivo. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda. ROCHA, T. OpenOffice.org 2.0 - Calc - Completo e Definitivo. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda. ROCHA, T. OpenOffice.org 2.0 - Impress - Completo e Definitivo. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda.</p>

Ementas do 2º ano

Componente curricular: Português	
Carga horária: 102h	Período: 2º ano

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

Ementa	
Compreensão do uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. Estudo da classificação morfológica – pronome, verbo, advérbio, conjunção, interjeição – e da função sintática das palavras no período simples. Morfossintaxe aplicada ao texto. Leitura, produção e recepção de gêneros discursivos, especialmente, os aplicados à área técnica. Análise da tipologia textual. Estudo das escolas literárias: Romantismo, Realismo/Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo, com ênfase no estabelecimento de relações entre o texto literário e o contexto sócio-histórico e cultural de sua produção, contemplando a cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros.	
Ênfase Tecnológica	
Desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação e produção textual oral e escrita. Conhecimento e aplicação da análise morfológica e sintática.	
Área de Integração	
História: (Literatura Negra, barroco, romantismo, interpretação textual);	
Bibliografia básica	
CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação. São Paulo: Atual, 2005. Literatura Brasileira: em diálogo com outras literaturas e outras linguagens. São Paulo: Atual Editora, 2009. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.	
Bibliografia complementar	
CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 1999. DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). Gêneros Textuais e Ensino. São Paulo: Parábola, 2010. FIORIN; PLATÃO. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007.	

Componente curricular: Inglês	
Carga horária: 68h	Período: 2º ano
Ementa	
Conhecer e usar o Inglês como instrumento de acesso a informações de outras culturas ou grupos sociais. Estratégias de leitura. Vocabulário e uso do contexto. Gramática contextualizada. Leitura de textos técnicos acadêmicos e de circulação geral, de diversos gêneros. Compreensão e produção oral e escrita em língua inglesa.	
Ênfase Tecnológica	
Leitura verbal e não verbal de textos. Aquisição de vocabulário referente à área técnica de informática.	
Área de Integração	

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

Português (análise, interpretação e aplicação dos recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos), Educação Física (Cultura, linguagem e vocabulário), História (interpretação textual).

Bibliografia básica

AZAR, B. S.; HAGEN, S. A. **Basic English Grammar**. 3rd edition. Pearson Longman, 2005.

HASHEMI, L.; MURPHY.; **English Grammar in Use: Supplementary Exercises**. 3rd edition. Cambridge University Press, 2012.

SOUZA, Adriana Grade Fiori et all. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. 2. ed. Disal Editora, São Paulo, 2005.

Bibliografia complementar

MICHAELIS: Dicionário Escolar Inglês. Melhoramentos, São Paulo, 2001.

BOECKNER, Keith; BROWN, P. Charles. **Computing**. Oxford University Press. 1997.

ESTERA, Santiago Remacha. **Infotech: English for computer users**. Cambridge University Press. 1997.

Componente curricular: Educação física

Carga horária: 68h

Período: 2º ano

Ementa

Contribuir com a formação omnilateral dos discentes, por meio das relações estabelecidas entre o universo da cultura corporal de movimento e os diferentes saberes necessários para o viver e conviver em sociedade. Assim, se faz necessário a articulação com as dimensões do trabalho, da cultura, da ciência, da tecnologia, entre outros. Espera-se que o aluno seja capaz de estabelecer uma relação crítica e autônoma com as práticas corporais dos diversos espaços que ele irá ocupar, seja no âmbito profissional ou pessoal.

1. Lazer e comunidade. 2. Jogos e brincadeiras (eletrônicos e de mesa/salão). 3. Danças (Urbanas e Dança de Salão). 4. Ginásticas (condicionamento; alternativa; terapêutica; laboral). 5. Esportes (Esportes de invasão; Esportes de rede; Esportes de campo e taco; Esportes de Parede; Esportes de combate; Esportes de Marca; Esportes de precisão; Esportes Técnicos -Combinatórios). 6. Práticas Corporais de aventura. 7. Lutas (Capoeira).

Temas emergentes: Saúde e a construção de hábitos saudáveis; Corpo e Trabalho; Violência, preconceito e discriminação social; Tecnologias da Informação e a cultura digital; Meio Ambiente.

Ênfase Tecnológica

A ênfase tecnológica estará presente tanto no processo de ensino-aprendizagem, com o uso de diferentes ferramentas tecnológicas, bem como na análise das relações estabelecidas com as tecnologias no dia a dia, por exemplo, reflexão crítica sobre o uso de jogos eletrônicos para o lazer, diversão; a elaboração de programas, jogos e aplicativos relacionados às práticas corporais, redes sociais e os impactos para a saúde.

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

Área de Integração
História: História e cultura indígena e africana. Inglês: Cultura, linguagem e vocabulário.
Bibliografia básica
BETTI, M. Educação física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo SP: Ed. Cortez, 1992. DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na escola; implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2005. KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 1994.
Bibliografia complementar
AYOUB, Eliana. Ginástica geral e educação física escolar. 2.ed. Campinas: UNICAMP, 2007. CASTELLANI FILHO, L. Gestão Pública e política de lazer: a formação de agentes sociais. Campinas/SP: Autores Associados, 2007. GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo/SP: Phorte, 2003. GUEDES, D. P.; CALABRESE, J. C. Composição corporal: Bioimpedância Elétrica e Antropometria. [S.l.]: [s.n.], 2019. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e recreação: repertório de atividades por fases da vida. Campinas: Papyrus, 2006. NANNI, D. Dança educação, pré-escola a universidade. 2ed. Rio de Janeiro/RJ: Sprint, 2003. TUBINO, M. J. G. Dimensões sociais do esporte. 2ed. São Paulo/SP: Cortez, 2001.

Componente curricular: Matemática	
Carga horária: 102h	Período: 2º ano
Ementa	
Trigonometria; Matriz; Sistemas Lineares; Geometria Espacial	
Ênfase Tecnológica	
Espera-se que, ao final do curso, o aluno tenha adquirido não apenas a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos de matemática adquiridos durante o nível fundamental, no intuito de garantir a continuidade de estudos, mas também a preparação para o trabalho e para o exercício da cidadania, a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual. Objetivos Específicos: - Proporcionar o aprofundamento dos conceitos matemáticos, dando condições para que o aluno interprete enunciados e relacione os conteúdos adequados para a resolução de situações-problema. - Desenvolver conhecimentos geométricos na interpretação e resolução de problemas.	
Área de Integração	
Nenhuma.	
Bibliografia básica	
BARROSO, J. M. Conexões com a Matemática. v.1. 1ª ed. São Paulo:	

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

Moderna, 2010.
 DANTE, L. R. Matemática Contextos e Aplicações. v.1. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2011.
 LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. C. A Matemática do Ensino Médio, v. 1. Coleção do Professor de Matemática. 10ª ed. Rio de Janeiro: SBM 2012.

Bibliografia complementar

BARROSO, J. M. Conexões com a Matemática. v.1. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.
 LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. C. A Matemática do Ensino Médio, v. 1. Coleção do Professor de Matemática. 10ª ed. Rio de Janeiro: SBM 2012.

Componente curricular: Física	
Carga horária: 68h	Período: 2º ano
Ementa	
<p>Preparar o discente Técnico em Manutenção e Suporte em Informática para a necessidade do ser humano em compreender o ambiente que o cerca e explicar os fenômenos naturais. Apresentar o rigor do método científico para que desenvolvam habilidades para uma fácil compreensão e contextualização dos enunciados que envolvam códigos, tabelas, gráficos, funções e símbolos físicos com suas utilizações e aplicações, bem como, nas suas resoluções usando uma linguagem física adequada e preparando o aluno para prosseguir com seus estudos posteriores no ensino superior, tecnológico e científico. Conhecer os conceitos e princípios básicos do Eletromagnetismo, aplicando esses conceitos em situações do cotidiano.</p> <p>Os conteúdos abordados para esta disciplina são:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Movimento ondulatório e classificação das ondas, acústica e o efeito Doppler; ● Contextualização histórica: Evidências experimentais da existência de cargas na matéria neutra e de sua quantização. ● Materiais isolantes e condutores- Eletrização por atrito, contato e indução; ● Lei de Coulomb - Campo elétrico, Lei de Gauss; ● Energia potencial elétrica e diferença de potencial- Superfícies Equipotenciais; ● Corrente elétrica – modelo microscópico – resistência; ● Campo magnético - ímãs permanentes e campo magnético da Terra. momento de dipolo magnético atômico; ● Fluxo do campo magnético e Lei de Gauss para o campo magnético ● Força magnética sobre uma carga em movimento, razão carga/massa, os experimentos de J.J. Thonson e de Millikan – Espectromêtro de massa. 	

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

<ul style="list-style-type: none"> • Relação entre eletricidade e magnetismo – Lei de Biot-Savart - Lei de Ampère • Indução elétrica- experimento de Faraday - Lei de Lenz- Indutância e indutância mútua • Síntese do Eletromagnetismo – Equações de Maxwell • Introdução a física moderna. a catástrofe do ultravioleta e a quantização da energia e o modelo atômico de Bohr, efeito fotoelétrico e relatividade restrita
<p>Ênfase Tecnológica</p> <p>Lidar com a tecnologia e conseguir extrair a máxima eficiência dela, requer conhecimento técnico, que por sua vez necessita do conhecimento dos princípios fundamentais da ciência para a aplicação em tecnologia. As leis do eletromagnetismo, vista em Física fornecem todo conhecimento fundamental para o entendimento da transmissão de informação digital, o cerne da área de informática. Uma introdução à física moderna com a teoria do efeito fotoelétrico fornece subsídios para entender como funciona um painel fotovoltaico, ou painel solar. A relatividade de Einstein fornece conhecimento para entender como funciona um sinal de GPS. E a partir das ideias da física quântica aplicada à informática deu a origem de uma nova forma de armazenamento de informação atual que é o “Bit” de informação. O Bit quântico “Q-Bit” de informação tem uma velocidade de transmissão extremamente mais rápido que o “bit”.</p>
<p>Área de Integração</p> <p>A Física faz uma contextualização histórica da evolução da física no estudo e desenvolvimento do eletromagnetismo. Essa evolução causou uma revolução no modo de vida de nossa sociedade, com o uso da eletricidade em indústrias, comércios e no ambiente doméstico, assim como toda evolução tecnológica relacionada à transmissão de comunicação. Essa rápida evolução tecnológica influenciou o modo de vida de nossa sociedade, transformou uma sociedade analógica para uma sociedade digital, isso causa uma integração com as disciplinas de Informática, história, geografia e sociologia. Esta disciplina também se integra com a matemática, pois usa de ferramentas da matemática para solução de problemas envolvendo equações e princípios geométricos.</p>
<p>Bibliografia básica</p> <p>JUNIO, Francisco Ramalho, FERRARO, Nicolau G. SOARES, Paulo Antônio T. Coleção Moderna Plus - Física 3. São Paulo. Moderna. 2014. GONÇALVES, Aurélio. Física. Volume único. São Paulo: Scipione: 2005 GASPAR, Alberto. Física. Volume único. São Paulo: ática, 2005. GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. Física . v.2– GREF. 7ed. São Paulo: Edusp, 2001.</p>
<p>Bibliografia complementar</p> <p>GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. Física. v.3– GREF. 7ed. São Paulo: Edusp, 2001. HALLIDAY, RESNICK, WALKER. Fundamentos de Física. Vol. 3. 9 ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2013.</p>

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

PAUL, A. Tipler. GENE, Mosca. Física para cientista e engenheiros. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, vol.3, 2008.
 SEARS, ZEMANSKY, **Física**, Vol 3, 12ª Edição, Pearson, 2008
 NUSSENZVEIG, Moysés. **Curso de física básica 3**. 5. ed. - São Paulo: Blucher, 2013.
 MOREIRA, Marco A. **Aprendizagem Significativa: a Teoria e Textos Complementares**. Ed. Livraria da Física. 2011

Componente curricular: Química	
Carga horária: 68h	Período: 2º ano
Ementa	
Soluções; Propriedades coligativas; Eletroquímica, O átomo de carbono, hibridação do carbono; Histórico da química orgânica; Os hidrocarbonetos; Os compostos orgânicos oxigenados; Os compostos orgânicos nitrogenados; Geometria molecular, polaridade das moléculas, forças intermoleculares; Isomeria; Reações Orgânicas.	
Ênfase Tecnológica	
Soluções e sua importância na indústria e no cotidiano do aluno. Propriedades coligativas utilizadas em processos industriais e no cotidiano do aluno. Eletroquímica aplicada em diversas áreas da tecnologia como no funcionamento dos carros e aplicação da eletrólise para obtenção alumínio. Compostos orgânicos presentes no nosso dia a dia e sua obtenção e produção industrial. Polaridade das moléculas como base para produção de remédio, defensivos agrícolas e sua aplicação na extração de óleos. Reações orgânicas com aplicação industrial e presentes no cotidiano do aluno.	
Área de Integração	
Matemática, física e linguagem de programação	
Bibliografia básica	
FELTRE, Ricardo. Química . 7.ed. São Paulo: Moderna, 2008 REIS, Martha. Química- Ensino Médio . São Paulo: Ática, 2014 USBERCO, S.; SALVADOR, E. Química- Volume único . São Paulo: Saraiva, 2013	
Bibliografia complementar	
ATKINS, P.; JONES, L.; LAVERMAN, L. Princípios de Química: Questionando a vida moderna e o meio ambiente . 7.ed. Porto Alegre: Bookman, 2018 BROWN, T. <i>et al.</i> Química: a ciência central . 13.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2016 KOTZ, John C. <i>et al.</i> Química Geral e reações químicas . 9.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015	

Componente curricular: História	
Carga horária: 68h	Período: 2º ano

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

Ementa
As primeiras organizações humanas e o desenvolvimento social. Sociedades africanas. Povos nativos da América. Idade Média. América Portuguesa: colonização, administração, escravidão e ciclos produtivos. História de Mato Grosso. Cultura afro-brasileira e indígena. Antigo Regime, Revolução Inglesa e Iluminismo. Revoluções norte-americana e francesa. Revolução Industrial. A independência do Brasil e o Primeiro Reinado.
Ênfase Tecnológica
O objetivo da disciplina de História é proporcionar aos estudantes condições para compreender, analisar e interpretar o processo de construção da vida humana da Idade Moderna até os acontecimentos contemporâneos do Brasil e do mundo, desenvolvendo senso crítico, considerando as relações políticas, econômicas, sociais e culturais existentes em diferentes tempos e lugares.
Área de Integração
Língua Portuguesa (Literatura Negra, barroco, romantismo, interpretação textual). Educação Física (história e cultura indígena e africana). Inglês (interpretação textual).
Bibliografia básica
DIAS, Adriana Machado Dias; GRINBERG, Keila e PELLEGRINI, Marcos César. Contato História , 1º ano. 1ª edição. São Paulo: Quinteto, 2016. DIAS, Adriana Machado Dias; GRINBERG, Keila e PELLEGRINI, Marcos César. Contato História , 2º ano. 1ª edição. São Paulo: Quinteto, 2016. MATTOS, Regiane Augusto de. História e Cultura afro-brasileira . São Paulo: Contexto, 2007.
Bibliografia complementar
MACEDO, José Rivair. História da África ; Volume único, 1º edição. São Paulo: Contexto, 2020. FUNARI, Pedro Paulo. Grécia e Roma ; Volume único, 6º edição. São Paulo: Contexto, 2021. SCHWARCZ, Lilia Moritz e STARLING, Heloisa Maria Murgel. Brasil: uma biografia . São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Componente curricular: Geografia	
Carga horária: 68h	Período: 2º ano
Ementa	
História do pensamento geográfico. Fundamentos da Cartografia e as suas tecnologias. A evolução do planeta Terra: estrutura geológica, formação dos solos e a forma do relevo. Clima e a interferência antrópica. Hidrografia. Vegetação. As conferências em defesa do meio ambiente.	
Ênfase Tecnológica	
Compreender quais são os conceitos balizares da Geografia e sua importância para o entendimento da dinâmica relação sociedade x natureza.	
Área de Integração	

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

Disciplinas de História e Linguagens
Bibliografia básica
ALVES, Andressa, BOLIGIAN, Levon. Geografia Espaço e Vivência. Volume Único. Ensino Médio. São Paulo: Atual, 2017. GROTZINGER, John. Para entender a terra. São Paulo: Bookman, 6a. edição. 2013. LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. Território e sociedade no mundo globalizado: 1º ano - Ensino Médio. Ed. São Paulo: Saraiva, 2017. MAGNOLI, Demétrio. ARAÚJO, Regina. Geografia: a Construção do Mundo: Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2014. MOREIRA, João Carlo; SENE, Eustáquio de. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. 2º ano Ensino Médio, 3ª ed. São Paulo: Scipione, 2016.
Bibliografia complementar
COUTINHO, Leopoldo M. Biomas Brasileiros. São Paulo: ed. Oficina de Textos, 2016. TEIXEIRA, Wilson, TOLEDO, M.C.M. Decifrando a terra. Ed. Cia. Nacional, 2007. CARLOS, Ana Fani Alessandri Carlos (Org). A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2015.

Componente curricular: Matemática aplicada	
Carga horária: 68h	Período: 2º ano
Ementa	
Noções de Lógica Sequências e progressões Vetores Aplicações e resoluções de situações problemas.	
Ênfase Tecnológica	
Espera-se que, ao final do curso, o aluno tenha adquirido não apenas a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos de matemática adquiridos durante o nível fundamental, no intuito de garantir a continuidade de estudos, mas também a preparação para o trabalho e para o exercício da cidadania, a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual. Objetivos Específicos: - Proporcionar o aprofundamento dos conceitos matemáticos, dando condições para que o aluno interprete enunciados e relacione os conteúdos adequados para a resolução de situações-problema. - Desenvolver conhecimentos geométricos na interpretação e resolução de problemas.	
Área de Integração	
Nenhuma.	

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

Bibliografia básica	
IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar, volume 1: conjuntos, funções. 8. ed. São Paulo: Atual, 2008. 374 p.	
Souza, Joamir Roberto de. Multiversos Matemática: Sequências e trigonometria: Ensino Médio. 1. ed. São Paulo: Editora FTD, 2020.	
OLIVEIRA, Krerley Irraciel Martins; FERNÁNDEZ, Adán José Corcho. Iniciação à matemática: um curso com problemas e soluções. 2. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012.	
Bibliografia complementar	
LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. C. A Matemática do Ensino Médio, v. 1. Coleção do Professor de Matemática. 10ª ed. Rio de Janeiro: SBM 2012.	
WINTERLE, Paulo. Vetores e geometria analítica. São Paulo: Pearson ; Makron Books, 2011. 232 p.	
DANTE, Luiz Roberto. Formulação e resolução de problemas de matemática: teoria e prática: ensino fundamental: 1º ao 5º ano. 1 ed. São Paulo - SP: Ática, 2010.	

Componente curricular: Desenvolvimento Web	
Carga horária: 68h	Período: 2º ano
Ementa	
Estrutura básica da internet; Histórico, Evolução e Serviços de Internet. Estudar as tecnologias padronizadas pelo W3C para a Web. Projetos (Design) e Desenvolvimento de Páginas Estáticas utilizando a linguagem de marcação HTML, e folha de estilo em cascata (CSS). Computação “cliente-servidor”; Desenvolvimento de Páginas Dinâmicas utilizando a linguagem de programação PHP, e desenvolvimento “web-service”.	
Ênfase Tecnológica	
Entender como funcionam os diferentes tipos de linguagens para plataformas web, assim também como os navegadores e serviços disponíveis. Conhecer técnicas de programação dinâmica, e interações com os respectivos servidores. Aprender diferentes tipos de linguagens de programação para web, e seus diferentes tipos de integração. Desenvolver a capacidade criativa do aluno, fazendo-o desenvolver projetos para páginas web.	
Área de Integração	
Disciplina intimamente ligada com Linguagens de programação, Banco de Dados e Sistemas distribuídos.	
Bibliografia básica	
GILMORE, W. J. Dominado PHP e MYSQL – do iniciante ao profissional - - Ed. Alta Books 2009.	
BEIGHLEY, L. Use a cabeça PHP & MYSQL - - Ed. Alta Books 2010.	
WELLING, L. PHP e MySQL Desenvolvimento WEB - - Ed. Campus 2005.	
Bibliografia complementar	

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

CROWDER, D. A. Construindo Web Sites para leigos 4ª Ed. - Ed. Alta Books 2011.
 OLIVIERO, C. A. J. Faça um site – PHP 5.2 com MySQL 5.0 – Comércio Eletrônico – Orientado por projeto para Windows - - Ed. Érica 2010.
 BROWN, R. Desenvolvimento Web Java - - Ed. LTC 2010.
 NETO, A. Java na Web - - Ed. Ciência Moderna 2011.
 ARAÚJO, C. A. Desenvolvimento para WEB com Java - - Ed. Visual Books 2010

Componente curricular: Arquitetura de Computadores

Carga horária: 136h **Período:** 2º ano

Ementa

- Estrutura funcional genérica dos computadores e especificação dos componentes de informática:
 - Placa-mãe;
 - Barramentos e Slots;
 - Chipsets;
 - Unidade Central de Processamento (CPU):
 - Soquetes;
 - Registradores;
 - Unidade lógica e aritmética e unidade de controle;
 - Projeto do conjunto de instruções;
 - Arquitetura de Von Neumann
 - Portas Lógicas.
 - Organização de pipelines;
 - Sistema de memória: Memória principal; Memória cache; Memória virtual;
 - Portas de conexão e tipos de conectores: porta paralela, porta serial, porta USB, entre outras;
 - Disco rígido (HDD e SSD);
 - Cabos de Áudio e Vídeo;
 - Fontes de Alimentação.
- Montagem, configuração e instalação de computadores;
- Testes de funcionalidades de dispositivos;
- Formatação de computadores e instalação de sistema operacional;
- Instalação de Drivers;
- Técnicas e estratégias de manutenção preventiva e corretiva.

Ênfase Tecnológica

O objetivo da disciplina é apresentar aos discentes o funcionamento de cada um dos componentes básicos de hardware de um computador, ao fim, o aluno deve saber identificar as características principais de cada um destes componentes, o que isso implica em seu funcionamento e como estes componentes interagem entre si.

O aluno deverá, também, conseguir desmontar, realizar manutenção preventiva e corretiva e montar um computador, identificando suas peças,

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

encaixes e possíveis defeitos de software e hardware, buscando solucioná-los.
Área de Integração
Linguagem de Programação: conceitos de software que são executáveis em hardware.
Bibliografia básica
TORRES, Gabriel. Hardware curso completo. Axcel Books. PAIXÃO, Renato Rodrigues, Manutenção de Computadores – Guia Prático, Ed. Érica, 2010. TORRES, Gabriel. Montagem de Micros – Para autodidatas, estudantes e técnicos, Ed. Nova Terra, 2010.
Bibliografia complementar
PAIXÃO, Renato Rodrigues, Montagem e Configuração de Computadores – Guia Prático, Ed. Érica, 2010. BITTENCOURT, Rodrigo Amorim, Montagem de computadores e Hardware – 6ª Edição, Ed. Brasport, 2009. WRITH, Almir, Hardware PC: Guia de Referência (2ª edição), Ed. Alta Books, 2005 MEYERS, Mike, Dominando Hardware PC: Teoria e Prática, Ed. Alta Books, 2004 VASCONCELOS, Laércio. Manual de manutenção de PCS. 2ª ed. Ed. Pearson Education

Componente curricular: Linguagem de Programação	
Carga horária: 136h	Período: 2º ano
Ementa	
<p>Iniciação aos algoritmos em linguagem de programação; Estrutura de dados fundamentais: Declarações e tipos de dados primários; Estruturas sequenciais; Estruturas de seleção; Estruturas de repetição; Estruturas homogêneas: vetores e matrizes; Modularização (Procedimentos e Funções), passagem de parâmetro; Algoritmos de Pesquisa (Sequencial e Binário); Registros (estruturas); Strings e processamento de strings. Recursividade; Listas lineares: listas ordenadas, listas encadeadas, listas com disciplinas de acesso (pilha e fila); Árvores e suas generalizações: árvores binárias, árvores de busca, árvores AVL; Algoritmos para pesquisa e ordenação em memória principal e secundária; Arquivos: organizações lógicas, organizações físicas. Técnicas de recuperação de informação</p>	
Ênfase Tecnológica	

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

<p>Compreender os fatos essenciais, os conceitos, os princípios e as teorias relacionadas à programação estruturada para o desenvolvimento de software e suas aplicações;</p> <p>Identificar e analisar requisitos e especificações para problemas específicos e planejar estratégias que envolvam estruturas de dados básicas;</p> <p>Conceber soluções computacionais envolvendo programação estruturada e modelagem de programas com alocação dinâmica a partir de decisões visando o equilíbrio de todos os fatores envolvidos;</p> <p>Aplicar adequadamente os algoritmos de pesquisa e ordenação e reconhecer que esses são fundamentais à área de Ciência da Computação e na resolução de problemas computacionais; Escolher e aplicar boas práticas e técnicas de programação estruturada com uso de memória secundária (arquivos) que conduzam ao raciocínio rigoroso no planejamento, na execução e no acompanhamento de sistemas computacionais.</p> <p>Compreender os conceitos de desenvolvimento de algoritmos e manipulação de estruturas de dados;</p> <p>Manipular arrays (vetores e matrizes);</p> <p>Fazer uso adequado de recursividade;</p> <p>Desenvolver as principais estruturas de dados;</p> <p>Conhecer e implementar os principais algoritmos de busca e de ordenação;</p> <p>Manipular estruturas de dados por meio de algoritmos;</p> <p>Conhecer e diferenciar as estruturas de dados: listas, filas, pilhas, conjuntos, árvores;</p> <p>Ampliar a habilidade de pesquisa técnica;</p> <p>Ampliar o raciocínio lógico;</p>
<p>Área de Integração</p> <p>Integração com matemática, física e química para raciocínio lógico e pensamento abstrato;</p> <p>Integração com língua portuguesa para interpretação e leitura;</p> <p>Integração com inglês, espanhol para termos e jargões;</p> <p>Integração com arte para pensamento abstrato e criatividade;</p> <p>Integração com as disciplinas técnicas como arquitetura e organização de computadores para conteúdos que perpassam essas disciplinas;</p>
<p>Bibliografia básica</p> <p>FARRER, H. et al., Algoritmos estruturados, 3ª Ed., Livros Técnicos e Científicos, 1999.</p> <p>FERNANDA, Ana Gomes Ascencio. Lógica de Programação. A Construção de Algoritmos e Estruturas de Dados. Ed. Makron Books.</p> <p>PINTO, Wilson Silva. Introdução ao desenvolvimento de Algoritmos e Estrutura de Dados. São Paulo: Érica (001.642 P659i).</p> <p>SCHILDT, Herbert. C Completo e Total. 3º ed. Revista e Atualizada. Ed. Makronn Books.</p> <p>VICTORINE, VIVIANE MIZRAHI. Treinamento em Linguagem C – Curso Completo – Módulo 1. Mc Graw Hill.</p>
<p>Bibliografia complementar</p> <p>DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J. C Como Programar, Pearson, 2003.</p>

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

FORBELONE, A.; EBERSPACHER, H. Lógica de programação, Pearson, 2005.
 KERNINGHAN, B.; RITCHIE, D. A Linguagem de Programação C, padrão ANSI, Campus, 1990

Ementas do 3º ano

Componente curricular: Português	
Carga horária: 102h	Período: 3º ano
Ementa	
<p>Compreensão do uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. Identificação dos elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização, estruturação e produção de textos de diferentes gêneros, com ênfase no texto dissertativo-argumentativo e seus recursos linguísticos. Análise da função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução e práticas sociais. Estudo dos aspectos linguísticos, discursivos e gramaticais dos textos (período composto por coordenação e subordinação, concordância nominal e verbal, regência e crase). Conhecimento das escolas literárias: Pré-Modernismo, Modernismo e Literatura Contemporânea, com ênfase no estabelecimento de relações entre o texto literário e o contexto sócio-histórico e cultural e étnico de sua produção.</p>	
Ênfase Tecnológica	
<p>Conhecimento e aplicação, em situações de textualização, da análise sintática.</p>	
Área de Integração	
<p>Filosofia (leitura e interpretação), Inglês (análise, interpretação e aplicação dos recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos), Arte.</p>	
Bibliografia básica	
<p>CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação. São Paulo: Atual, 2005. Literatura Brasileira: em diálogo com outras literaturas e outras linguagens. São Paulo: Atual Editora, 2009. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.</p>	
Bibliografia complementar	
<p>CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 1999. DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). Gêneros Textuais e Ensino. São Paulo: Parábola, 2010.</p>	

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

FIORIN; PLATÃO. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007.

Componente curricular: Inglês	
Carga horária: 34h	Período: 3º ano
Ementa	
Desenvolvimento das estruturas necessárias à leitura e compreensão de textos técnicos da área de interesse dos estudantes. Leitura e compreensão dos diversos gêneros textuais e práticas sociais envolvidas no seu cotidiano. Aplicação dos conteúdos gramaticais de forma contextualizada.	
Ênfase Tecnológica	
Leitura verbal e não verbal de textos. Aquisição de vocabulário referente à área técnica de informática.	
Área de Integração	
Português (análise, interpretação e aplicação dos recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos), História (interpretação textual), Arte.	
Bibliografia básica	
AZAR, B. S.; HAGEN, S. A. Basic English Grammar . 3rd edition. Pearson Longman, 2005. HASHEMI, L.; MURPHY.; English Grammar in Use: Supplementary Exercises . 3rd edition. Cambridge University Press, 2012. SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental . 2. ed. Disal Editora, São Paulo, 2005.	
Bibliografia complementar	
MICHAELIS: Dicionário Escolar Inglês. Melhoramentos, São Paulo, 2001. BOECKNER, Keith; BROWN, P. Charles. Computing . Oxford University Press. 1997. ESTERA, Santiago Remacha. Infotech: English for computer users . Cambridge University Press. 1997.	

Componente curricular: Arte	
Carga horária: 34h	Período: 3º ano
Ementa	
As influências culturais nas produções artísticas brasileiras. As produções artísticas com temas e influências indígenas e africanas no Brasil. As produções artísticas das mulheres no decorrer da história. A arte e a cultura regional. A colonialidade e decolonialidade na Arte.	
Ênfase Tecnológica	
Contribuir para o desenvolvimento da autonomia reflexiva, criativa e expressiva dos estudantes, do conhecimento do sujeito sobre si, do outro e do mundo compartilhado, por meio da conexão entre o pensamento, a sensibilidade, a intuição e a ludicidade. Pesquisar as produções artísticas brasileiras, de mulheres e povos originários com ênfase na decolonialidade.	
Área de Integração	
Português; História; Inglês.	

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

Bibliografia básica
FERRARI, Solange dos Santos Utuari. Encontro com a Arte e a Cultura . Editora: FTD, 2012.
POUGY, Eliana. Poetizando linguagens, códigos e tecnologias: a arte no ensino médio . São Paulo: SM, 2012.
PROENÇA, Graça. Descobrimo a História da Arte . São Paulo: Ática, 2008.
Bibliografia complementar
BARBOSA, Ana Mae. Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais . São Paulo: Cortez, 2005.
CANONGIA, Ligia. O legado dos anos 60 e 70 . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. COSTA, Cacilda
COSTA, Cacilda Teixeira da. Arte no Brasil 1950-2000: movimentos e meios . São Paulo: Alameda, 2004.
LAGROU, Els. Arte indígena no Brasil . Belo Horizonte: Editora c/ Arte, 2013.
GOMBRICH, Ernst Hans. A história da arte . Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 688p.
GOMPERTZ, Will. Isso é arte? 150 anos de Arte Moderna do Impressionismo até hoje . Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Editora Schwarcz/companhia das Letras, 2013. 464 p.

Componente curricular: Matemática	
Carga horária: 102h	Período: 3º ano
Ementa	
Geometria Analítica; Polinômios e Equações Polinomiais; Análise Combinatória; Probabilidade; Estatística	
Ênfase Tecnológica	
Espera-se que, ao final do curso, o aluno tenha adquirido não apenas a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos de matemática adquiridos durante o nível fundamental, no intuito de garantir a continuidade de estudos, mas também a preparação para o trabalho e para o exercício da cidadania, a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual.	
Objetivos Específicos:	
- Proporcionar o aprofundamento dos conceitos matemáticos, dando condições para que o aluno interprete enunciados e relacione os conteúdos adequados para a resolução de situações-problema.	
- Desenvolver conhecimentos geométricos na interpretação e resolução de problemas.	
Área de Integração	
Disciplinas da área técnica e exatas.	
Bibliografia básica	
DANTE, L. R. Matemática Contextos e Aplicações. v.1. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2011.	
SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. Matemática Ensino Médio. v. 1. 5ª ed.	

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

<p>Editora Saraiva. IEZZI, G.; HAZZAN, S.; DEGENSZAJN, D. Fundamentos de Matemática Elementar(11 Volumes). São Paulo: Atual, 2007.</p>
<p>Bibliografia complementar</p>
<p>BARROSO, J. M. Conexões com a Matemática. v.1. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2010. LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. C. A Matemática do Ensino Médio, v. 1. Coleção do Professor de Matemática. 10ª ed. Rio de Janeiro: SBM 2012.</p>

<p>Componente curricular: Biologia</p>	
<p>Carga horária: 68h</p>	<p>Período: 3º ano</p>
<p>Ementa</p>	
<p>Apresentar aspectos modernos da classificação dos seres vivos. Abordar as teorias da evolução apoiada em evidências e mudanças fisiológicas e morfológicas. Estudo de Zoologia com enfoque na morfologia, fisiologia, ecologia e evolução dos grupos de animais. Fundamentação e compreensão sobre anatomia e fisiologia animal e comparada, dentre eles aves e mamíferos. Estudo de Botânica com ênfase para angiospermas e gimnospermas. Contextualização clássica e moderna de genética, o código genético, as leis básicas da hereditariedade 1º e 2º Lei de Mendel, assim como todas as suas variações. Apresentar descobertas recentes da genética molecular; os novos campos da engenharia genética e da biotecnologia. O estudo é finalizado com aprendizado sobre evolução biológica.</p>	
<p>Ênfase Tecnológica</p>	
<p>Princípios de Zoologia: O reino animal é formado por organismos que apresentam características comuns a todos os animais, diferenciando nos processos evolutivos que precedem o surgimento e o desenvolvimento dos sistemas fisiológicos. Botânica: O estudo de botânica auxilia na compreensão da interdependência dos seres vivos para com os vegetais. A diversidade de ecossistemas e a vegetação contidas neles são fatores fundamentais para a sobrevivência dos seres. Genética: Conceituar a genética, suas variações e sua hereditariedade é fundamental para a diversidade biológica, promovendo conhecimentos a respeito do processo de especiação e evolução biológica, assim como, características os genes, cromossomos, DNA e RNA, possibilitando a compreensão da evolução humana.</p>	
<p>Área de Integração</p>	
<p>Biologia e Geografia: Dialogam em estudos de espaço natural, ecossistemas, qualidade de vida e hábitos da população, reprodução e crescimento populacional, problemas biossociais e ambientais, assim como a evolução genética de populações. Biologia e História: A interação envolve ancestralidade, filogenia e evolução das populações, doenças que afetam populações, desenvolvimento e evolução de biotecnologias como medicamentos e processos que mudaram o ciclo histórico da humanidade. Filosofia: dilemas morais na manipulação do genoma humano.</p>	

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

Bibliografia básica	
LINHARES, Sergio e GEWANDSZNAJDER, Fernando – Biologia: volume único, 2. Ed. – São Paulo: Ática, 2019.	
AMABIS, José Mariano et al. Moderna Plus: Ciências da natureza e suas tecnologias. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020.	
Bibliografia complementar	
HICKMAN JR., C. P.; ROBERTO, L. S.; LARSON, A. Princípios Integrados de Zoologia. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	
RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2014.	
PIERCE, B. A. Genética: um enfoque conceitual. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.	
GRIFFITHS, A. Introdução à Genética. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2013.	
LOPES, Sonia; Sergio, Rosso – Biologia; 3. ed. - São Paulo: Saraiva, 2019	

Componente curricular: História	
Carga horária: 68h	Período: 3º ano
Ementa	
A política do Segundo Reinado. Imigração e movimentos abolicionistas do Brasil no século XIX. A Primeira República. História da cultura afro-brasileira e indígena. Primeira Guerra Mundial. Revolução Russa. Crise de 1929. Governo Vargas. Segunda Guerra Mundial. A redemocratização pós-1945. Regimes Totalitários na Europa. Guerra Fria. A ditadura militar no Brasil. Redemocratização e Governos Pós-Constituição de 1988. Política Contemporânea. Direitos humanos.	
Ênfase Tecnológica	
O objetivo da disciplina de História é proporcionar aos estudantes condições para compreender, analisar e interpretar o processo de construção da vida humana da Idade Moderna até os acontecimentos contemporâneos do Brasil e do mundo, desenvolvendo senso crítico, considerando as relações políticas, econômicas, sociais e culturais existentes em diferentes tempos e lugares.	
Área de Integração	
Filosofia: a influência do pensamento filosófico nas grandes revoluções da Idade Moderna. Geografia: geopolítica. Artes: arte contemporânea.	
Bibliografia básica	
DIAS, Adriana Machado Dias; GRINBERG, Keila e PELLEGRINI, Marcos César. Contato História , 2º ano. 1ª edição. São Paulo: Quinteto, 2016.	
DIAS, Adriana Machado Dias; GRINBERG, Keila e PELLEGRINI, Marcos César. Contato História , 3º ano. 1ª edição. São Paulo: Quinteto, 2016.	
SCHWARCZ, Lilia Moritz e STARLING, Heloisa Maria Murgel. Brasil: uma biografia . São Paulo: Companhia das Letras, 2015.	

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

Bibliografia complementar
MACEDO, José Rivair. História da África ; Volume único, 1º edição. São Paulo: Contexto, 2020.
MICELI, Paulo. História Moderna ; Volume único, 1º edição. São Paulo: Contexto, 2020.
NAPOLITANO, Marcos. História do Brasil república: da queda da Monarquia ao fim do Estado Novo ; Volume único, 1º edição. São Paulo: Contexto, 2018.
MATTOS, Regiane Augusto de. História e Cultura afro-brasileira . São Paulo: Contexto, 2007.

Componente curricular: Geografia	
Carga horária: 68h	Período: 3º ano
Ementa	
Capitalismo e Globalização. Desenvolvimento Humano. A ordem internacional. Conflitos armados no mundo. Indústria no Brasil e no mundo. Os blocos econômicos. Energia e meio ambiente. População. Urbanização. O espaço rural e a produção agropecuária.	
Ênfase Tecnológica	
Compreender o espaço geográfico como resultado das múltiplas relações entre a sociedade e a natureza e perceber-se como sujeito participante desse processo. Desenvolver algumas habilidades, como observação, descrição, interpretação de imagens e questões socioespaciais. Desenvolver a capacidade de expressar-se de forma crítica diante dos problemas sociais e conhecer o meio social em que vive possibilitando-o descobrir a existência de realidades diferentes.	
Área de Integração	
Disciplinas de História, Linguagens, Arte e Educação Física.	
Bibliografia básica	
CASTRO, Ina Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org). Brasil: questões atuais da reorganização do território .8. ed. [Rio de Janeiro]: Bertrand Brasil, 2012. 468 p.	
ROSS, Jurandyr L. S.(Org) Geografia do Brasil. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2009, 549p.	
SANTOS, Milton. Brasil: território e sociedade no século XXI. 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012, 475p.	
Bibliografia complementar	
BERMANN, Célio. Energia no Brasil: para quê? Para quem? Crise e alternativas para um país sustentável. 2. ed. São Paulo: Livraria da Física; FASE, 2003. 139 p.	
MATOS, Ralfo Edmundo da Silva (Org). Espacialidades em rede: população, urbanização e migração no Brasil contemporâneo. Belo Horizonte: C/Arte, 2005. 261p.	
MÉDICI, Miriam de Cássia. Geografia : a população mundial: módulo 3, ensino médio. 1. ed. São Paulo: Editora Nova Geração, 2000. 80	

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

p. (Coleção Nova Geração).
MOREIRA, Igor Antônio Gomes. Geografia : geografia geral e do Brasil, volume 2: população, natureza e organização do espaço. 1. ed. São Paulo: Ática, 2008. 184p.
SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008, 174p.

Componente curricular: Filosofia	
Carga horária: 68h	Período: 3º ano
Ementa	
a) As origens da filosofia e a argumentação	
1. O que é filosofia; o sentido da palavra “filosofia”; mito; a passagem do mito ao <i>logos</i> na cultura grega. 2. Os filósofos pré-socráticos; Sócrates e Platão; o dualismo platônico e o mito da caverna. 3. Aristóteles e o conhecimento; hilemorfismo; a teoria das quatro causas; ato e potência. 4. Os sofistas e a retórica. 5. Princípios básicos de lógica e argumentação; silogismo; premissas e conclusão; proposição e termos; verdade e validade; argumentos dedutivos e indutivos; falácias.	
b) O ser humano no mundo	
1. A busca essencial da realidade; o que é o ser. 2. Condição humana e antropologia filosófica; a linguagem e sua estrutura; funções da linguagem. 3. Teoria do conhecimento; relação sujeito x objeto; pensamento medieval: fé x razão; racionalismo e empirismo; ceticismo. 4. Niilismo em Nietzsche; existencialismo.	
c) Estética e filosofia da arte	
1. Introdução à estética e à filosofia da arte; a questão do gosto; o belo e o feio; concepções estéticas 2. Definições de arte; funções da arte; o conhecimento pela arte. 3. Cultura e arte; indústria cultural.	
d) Ética e filosofia moral	
1. Caráter histórico e social da moral; valores relativos e absolutos; compromisso moral; dever e liberdade. 2. Principais teorias éticas: ética consequencialista/utilitarista; ética deontológica; ética das virtudes. 3. Ética aplicada a novas tecnologias; bioética; ética dos negócios.	
e) Filosofia política	

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

1. Filosofia política clássica; Platão e Aristóteles. 2. Os fundamentos do Estado Moderno; os filósofos contratualistas; estado de natureza e estado civil. 3. Principais teorias políticas; liberalismo clássico; teorias socialistas. 4. Política contemporânea; liberalismo social; neoliberalismo.
Ênfase Tecnológica
O objetivo geral da disciplina de Filosofia é proporcionar aos discentes uma visão introdutória e abrangente, porém não superficial, de temas consagrados da história da filosofia. Além disso, a disciplina visa exercitar o uso da linguagem oral e escrita para expressar o pensamento, bem como incentivar a análise e reflexão em três dimensões da existência humana, a saber, a dimensão subjetiva, a dimensão da vida em sociedade e a dimensão da atividade produtiva. A partir da leitura de textos e da abordagem de temas clássicos da história da filosofia, a disciplina também pretende instigar o pensamento crítico e analítico a respeito de temáticas contemporâneas e da vida social dos discentes, além de compreender como a abordagem filosófica possui um caráter fundamental no entendimento crítico de fenômenos e transformações empreendidas pelo ser humano no mundo.
Área de Integração
Todas as disciplinas: leitura e interpretação. Biologia: dilemas morais na manipulação do genoma humano. História: a influência do pensamento filosófico nas grandes revoluções da Idade Moderna.
Bibliografia básica
ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando : Introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2016. COTRIM, G.; FERNANDES, M. Filosofia : Cotrim e Mirna. São Paulo: Moderna, 2020.
Bibliografia complementar
CHAUÍ, M. Convite à Filosofia . 14ª ed. São Paulo: Editora Ática: 2010. FIGUEIREDO, V. (org.). [Seis] Filósofos na sala de aula . São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2006-2008. 3 vols. MARCONDES, D. Iniciação à filosofia : dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

Componente curricular: Física aplicada	
Carga horária: 68h	Período: 3º ano
Ementa	
Preparar o discente Técnico em Manutenção e Suporte em Informática para a necessidade do ser humano em compreender o ambiente que o cerca e explicar os fenômenos naturais. Apresentar o rigor do método científico para que desenvolvam habilidades para uma fácil compreensão e contextualização dos enunciados que envolvam códigos, tabelas, gráficos, funções e símbolos físicos com suas utilizações e aplicações, bem como, nas	

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

suas resoluções usando uma linguagem física adequada e preparando o aluno para prosseguir com seus estudos posteriores no ensino superior, tecnológico e científico. Conhecer os conceitos e princípios básicos do Eletromagnetismo, aplicando esses conceitos em situações do cotidiano.

Os conteúdos abordados para esta disciplina são:

- Movimento ondulatório e classificação das ondas, acústica e o efeito Doppler;
- Contextualização histórica: Evidências experimentais da existência de cargas na matéria neutra e de sua quantização.
- Materiais isolantes e condutores- Eletrização por atrito, contato e indução;
- Lei de Coulomb - Campo elétrico, Lei de Gauss;
- Energia potencial elétrica e diferença de potencial- Superfícies Equipotenciais;
- Corrente elétrica – modelo microscópico – resistência;
- Campo magnético - ímãs permanentes e campo magnético da Terra. momento de dipolo magnético atômico;
- Fluxo do campo magnético e Lei de Gauss para o campo magnético
- Força magnética sobre uma carga em movimento, razão carga/massa, os experimentos de J.J. Thomson e de Millikan – Espectromêtro de massa.
- Relação entre eletricidade e magnetismo – Lei de Biot-Savart - Lei de Ampère
- Indução elétrica- experimento de Faraday - Lei de Lenz- Indutância e indutância mútua
- Síntese do Eletromagnetismo – Equações de Maxwell
- Introdução a física moderna. a catástrofe do ultravioleta e a quantização da energia e o modelo atômico de Bohr, efeito fotoelétrico e relatividade restrita

Ênfase Tecnológica

Lidar com a tecnologia e conseguir extrair a máxima eficiência dela, requer conhecimento técnico, que por sua vez necessita do conhecimento dos princípios fundamentais da ciência para a aplicação em tecnologia. As leis do eletromagnetismo, vista em **física** fornecem todo conhecimento fundamental para o entendimento da transmissão de informação digital, o cerne da área de informática. Uma introdução à física moderna com a teoria do efeito fotoelétrico fornece subsídios para entender como funciona um painel fotovoltaico, ou painel solar. A relatividade de Einstein fornece conhecimento para entender como funciona um sinal de GPS. E a partir das ideias da física quântica aplicada à informática deu a origem de uma nova forma de armazenamento de informação atual que é o “Bit” de informação. O Bit quântico “Q-Bit” de informação tem uma velocidade de transmissão extremamente mais rápido que o “bit”.

Área de Integração

Essa rápida evolução tecnológica influenciou o modo de vida de nossa sociedade, transformou uma sociedade analógica para uma sociedade

digital, isso causa uma integração com as disciplinas de **Informática**, **história**, **geografia** e **sociologia**. Esta disciplina também se integra com a **matemática**, pois usa de ferramentas da matemática para solução de problemas envolvendo equações e princípios geométricos.

Bibliografia básica

JUNIO, Francisco Ramalho, FERRARO, Nicolau G. SOARES, Paulo Antônio T. Coleção Moderna Plus - Física 3. São Paulo. Moderna. 2014.
 GONÇALVES, Aurélio. Física. Volume único. São Paulo: Scipione: 2005
 GASPAR, Alberto. Física. Volume único. São Paulo: ática, 2005.
 GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. Física . v.2– GREF. 7ed. São Paulo: Edusp, 2001.

Bibliografia complementar

GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. Física. v.3– GREF. 7ed. São Paulo: Edusp, 2001.
 HALLIDAY, RESNICK, WALKER. **Fundamentos de Física**. Vol. 3. 9 ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2013.
 PAUL, A. Tipler. GENE, Mosca. Física para cientista e engenheiros. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, vol.3, 2008.
 SEARS, ZEMANSKY, **Física**, Vol 3, 12ª Edição, Pearson, 2008
 NUSSENZVEIG, Moysés. **Curso de física básica 3**. 5. ed. - São Paulo: Blucher, 2013.
 MOREIRA, Marco A. **Aprendizagem Significativa: a Teoria e Textos Complementares**. Ed. Livraria da Física. 2011.

Componente curricular: Cultura, arte e movimento

Carga horária: 68h

Período: 3º ano

Ementa

Manifestações artísticas populares; Festas populares; Brincadeiras e jogos populares; Relações entre cultura e identidade; Tradições locais; Influências indígenas e afrodiáspóricas;

Ênfase Tecnológica

Artes; História; Sociologia; Educação Física;

Área de Integração

Essa rápida evolução tecnológica influenciou o modo de vida de nossa sociedade, transformou uma sociedade analógica para uma sociedade digital, isso causa uma integração com as disciplinas de **Informática**, **história**, **geografia** e **sociologia**. Esta disciplina também se integra com a **matemática**, pois usa de ferramentas da matemática para solução de problemas envolvendo equações e princípios geométricos.

Bibliografia básica

FERRARI, Solange dos Santos Utuari. **Encontro com a Arte e a Cultura**. Editora: FTD, 2012.

Bibliografia complementar

ELIA, Ricardo. **Ritmos Brasileiros**. Editora Scipione. 2013.
 SCHAFFER, Murray R. **Educação Sonora: 100 exercícios de escuta e**

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

criação dos sons. Tradução de Marisa Trench de Oliveira Fonterrada. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

Componente curricular: Projeto integrador	
Carga horária: 68h	Período: 3º ano
Ementa	
Senso comum e conhecimento científico. Metodologia Analítica; Metodologia científica; Revisão de literatura. Interdisciplinaridade no contexto de projetos; Estrutura de relatórios de Pesquisa; Estrutura de Projetos de Sistemas; Inovação tecnológica. Definições e características do comportamento empreendedor; Postura Empreendedora: desenvolvendo a carreira profissional para o sucesso; Economia e o mundo do trabalho; Fatores críticos de sucesso: inovação, desenvolvimento tecnológico e competitividade; Iniciando o negócio: estudo e compreensão do ambiente; Atendimento ao cliente; Técnicas de levantamento de necessidades de suporte; Técnicas de atendimento e negociação; Processo de tomada de decisão; Contrato comercial.	
Ênfase Tecnológica	
Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação; Formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética; Elaborar e desenvolver projetos inter e multidisciplinares; Desenvolver a capacidade de trabalhar em grupo; Articular e aplicar conteúdos das unidades curriculares cursadas; Valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências. Desenvolver características e perfil do comportamento empreendedor; Desenvolver habilidades para uma ação empreendedora na carreira e/ou na empresa/negócio próprio;	
Área de Integração	
Disciplinas do núcleo profissional.	
Bibliografia básica	
ALMEIDA, C. C. O. F.; MARCHI, E. C. S.; PEREIRA, A. F. Metodologia Científica e Inovação tecnológica: desafios e possibilidades. Brasília: Editora	

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

IFB, 2012. MINICUCCI, Agostinho. Técnicas de Trabalho em Grupo. 3ª edição. Editora Atlas, 2001.

LAUDON, K.C.; LAUDON, J.P. Sistemas de informação gerenciais: administrando a empresa digital. 5ª ed. São Paulo: Prentice- Hall, 2004

Bibliografia complementar

FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina Costa. Metodologias Inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

SILVA, Cláudio Nei Nascimento. Metodologia Científica Descomplicada: pesquisa e prática para iniciantes. Brasília: Editora IFB, 2016.

SCHIAVONI, Mailene; AZEVEDO FILHO, Denny P. Projeto Integrador. Cuiabá: UFMT, 2015. link

ALMEIDA, F. Como Ser Empreendedor de Sucesso. 1ª Edição. Editora: Leitura, 2001.

BARON, R.A.; SHANE, S.A. Empreendedorismo – Uma Visão do Processo. Editora Thomson, 1ª edição, 2006.

Componente curricular: Desenvolvimento web

Carga horária: 68h

Período: 3º ano

Ementa

Configuração de ambiente. Estudo das tecnologias padronizadas pelo W3C para a Web. Projetos avançados em PHP (Design) e desenvolvimento de páginas utilizando a linguagem de marcação HTML. Aprimorar e desenvolver páginas estáticas e dinâmicas utilizando a linguagem de programação PHP, e desenvolvimento “web-service”. Projetos envolvendo estruturas de controle. Conexão com banco de dados (host remoto) e conexão com banco de dados com mysql.

Ênfase Tecnológica

Dar ao aluno condições de desenvolvimento tecnológico na área de programação voltado ao desenvolvimento WEB, através de exercícios envolvendo a linguagem de programação PHP. Melhorar a aprendizagem em diferentes tipos de linguagens de programação para web, e seus diferentes tipos de integração. Aprimorar e desenvolver a capacidade criativa do aluno, fazendo-o desenvolver projetos para páginas web. Dar condições de entrar no mercado de trabalho.

Área de Integração

Disciplina intimamente ligada com Linguagens de programação, Banco de Dados e Sistemas distribuídos e algoritmos.

Bibliografia básica

GILMORE, W. J. Dominado PHP e MYSQL – do iniciante ao profissional - - Ed. Alta Books 2009.

BEIGHLEY, L. Use a cabeça PHP & MYSQL - - Ed. Alta Books 2010.

WELLING, L. PHP e MySQL Desenvolvimento WEB - - Ed. Campus 2005.

Bibliografia complementar

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

CROWDER, D. A. Construindo Web Sites para leigos 4ª Ed. - Ed. Alta Books 2011.
 OLIVIERO, C. A. J. Faça um site – PHP 5.2 com MySQL 5.0 – Comércio Eletrônico – Orientado por projeto para Windows - - Ed. Érica 2010.
 BROWN, R. Desenvolvimento Web Java - - Ed. LTC 2010.
 NETO, A. Java na Web - - Ed. Ciência Moderna 2011.
 ARAÚJO, C. A. Desenvolvimento para WEB com Java - - Ed. Visual Books 2010

Componente curricular: Linguagem de programação	
Carga horária: 68h	Período: 3º ano
Ementa	
<p>Algoritmos para pesquisa e ordenação em memória principal e secundária; Arquivos: organizações lógicas, organizações físicas. Técnicas de recuperação de informação Orientação a Objetos – O que é? Conceitos Básicos: Classes, Objetos, Encapsulamento, Herança, Polimorfismo Tipos primitivos x Objetos Criação de classes Organização em pacotes Atributos e Métodos Métodos construtores Arrays Strings Conversão de tipo e cast Implementação de Herança Coleções (Collections) Controle de Exceção Desenvolvimento de Interface Gráfica Acesso a bancos de dados Threads Fundamentos de gestão de projetos; Métodos tradicionais e Métodos adaptativos de desenvolvimento de software; Conceitos de Planejamento (Planos, Programas e Projetos); Mecanismo de acompanhamento e gerenciamento de projetos; Técnicas e métodos de controle de execução e gerenciamento de projetos segundo o escopo de conhecimento e melhores práticas contidas no PMBOK; Gerenciamento de Projetos Ágeis (XP, Kanban, Scrum).</p>	
Ênfase Tecnológica	
<p>Compreender os conceitos de desenvolvimento de algoritmos e manipulação de estruturas de dados; Manipular arrays (vetores e matrizes); Fazer uso adequado de recursividade; Desenvolver as principais estruturas de dados; Conhecer e implementar os principais algoritmos de busca e de ordenação;</p>	

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

Manipular estruturas de dados por meio de algoritmos;
Conhecer e diferenciar as estruturas de dados: listas, filas, pilhas, conjuntos, árvores;
Ampliar a habilidade de pesquisa técnica;
Ampliar o raciocínio lógico;
Aplicar os conceitos de POO – Programação Orientação a Objetos;
Compilar e executar programas em linguagem OO – Orientação a Objetos;
Declarar e atribuir valores a variáveis locais, de classe e de instância;
Converter tipos de variáveis; Controlar o fluxo execução;
Manipular estruturas de dados;
Controlar o acesso a métodos, atributos e construtores através dos modificadores de visibilidade;
Escrever métodos de acesso a atributos do tipo getters e setters;
Escrever construtores para classes;
Utilizar variáveis e métodos de classe (estáticos) e de instância;
Reaproveitar código já escrito através do uso de herança;
Escrever interfaces em linguagem OO – Orientação a Objetos, para diminuir acoplamento entre as classes;
Criar a documentação da aplicação;
Gerar e tratar exceções ocorridas em tempo de execução;
Acessar bancos de dados relacionais utilizando mapeamento objeto-relacional.
Identificar as principais diferenças entre os métodos tradicionais e adaptativos de desenvolvimento de software;
Definir fundamentos de gestão de projetos;
Compreender os conceitos de Gerenciamento de Projetos e sua fases;
Conhecer sobre metodologia de Gerência de Projetos (PMBOK);
Conhecer sobre métodos e frameworks ágeis de desenvolvimento de software.

Área de Integração

Integra com banco de dados, com desenvolvimento web, projeto integrador

Bibliografia básica

ARNOLD, K. & GOSLING J. A linguagem de programação Java. Bookman, 4ª Edição, 2007. DEITEL, H. M. & DEITEL, P.J. Java - Como Programar. Pearson, 10ª Edição, 2016.
SANTOS, R. Introdução à Programação Orientada a Objetos Usando Java. Campus, 2ª Edição, 2013.
SIERRA, K. & BATES, B. Use a Cabeça! Java. Alta Books, 2ª Edição, 2007.
ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes. Estruturas de dados: algoritmos, análise da complexidade e implementações em Java e C/C++. São Paulo: Pearson, 2010.
GOODRICH, M. T. e TAMASSIA, R. Estruturas de Dados & Algoritmos em Java. 5ª Ed. Porto Alegre: Editora Bookman. 2013.
PUGA, Sandra. Lógica de programação e estruturas de dados. 3ª Ed. São Paulo: Pearson, 2016.
BRUZZI, Demerval G. Gerência de projetos. 2ª Ed. Brasília: SENAC-DF, 2011.

CARVALHO, Marly Monteiro de. Fundamentos em gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia complementar

BARNES, D. J. & KÖLLING, M. Programação Orientada a Objetos com Java: Introdução Prática usando o BLUEJ. Makron Books, 4ª Edição, 2009.

CORNELL, G. & HORSTMANN, C. S. Core Java 2: Fundamentos - Vol. 1. Pearson, 8ª Edição, 2009. DALL’OGLIO, Pablo. PHP - Programando com Orientação a Objetos. Novatec, 3ª Edição, 2015.

SILVEIRA, G.; SILVEIRA, P. & LOPES, S. Apostila Java e Orientação a Objetos. Caelum, 2015.

CELES, Waldemar. Introdução a estruturas de dados: com técnicas de programação c. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

FORBELLONE, André Luiz Villar. Lógica de programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados. 3ª Ed. São Paulo: Pearson, 2005.

GRONER, Loiane. Estruturas de dados e algoritmos em JavaScript: aperfeiçoe suas habilidades conhecendo estruturas de dados e algoritmos clássicos em JavaScript. São Paulo: Novatec, 2017.

PUGA, Sandra. Lógica de programação e estruturas de dados com aplicações em Java. 2ª Ed. São Paulo: Pearson, 2009.

TANENBAUM, Andrew S. Estruturas de dados usando C. São Paulo: Pearson, 2010.

BROD, Cesar. Scrum: guia prático para projetos ágeis. 2ª Ed. São Paulo: Novatec, 2015.

CRUZ, Fábio. Scrum e PMBOK unidos no gerenciamento de projetos. Rio de Janeiro: Brasport, 2013.

SABBAG, Paulo Yazigi. Gerenciamento de projetos e empreendedorismo. 2º Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

Componente curricular: Banco de dados

Carga horária: 68h

Período: 3º ano

Ementa

Compreender os conceitos básicos acerca dos modelos e tecnologias de banco de dados convencionais;

Projetar e interpretar modelos de banco de dados convencionais em nível conceitual e lógico;

Entender como funciona o modelo de dados relacional;

Implementar um esquema relacional utilizando SQL;

Inserir, remover e atualizar dados em um esquema relacional;

Escrever consultas básicas utilizando álgebra relacional e SQL.

Ênfase Tecnológica

Breve histórico da área de banco de dados;

Visão geral de sistemas e arquiteturas de banco de dados;

Sistemas gerenciadores de banco de dados;

Modelo entidade-relacionamento (MER);

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

<p>Modelo relacional (MR); Normalização de dados; Structure Query language (SQL); Comandos DDL e DML; Consultas básicas: seleções, projeções, junções (internas e externas), operações oriundas da teoria dos conjuntos, funções de agregação e agrupamento. Outras cláusulas notáveis (LIKE, DISTINCT, etc.)</p>
Área de Integração
Integra com Linguagem de programação, com desenvolvimento web, projeto integrador
Bibliografia básica
<p>CARVALHO, V. MySQL: comece com o principal banco de dados open source do mercado. Casa do Código, 2018. ELMASRI, Ramez; NAVATHE, Shamkant B. Sistemas de Banco de Dados. Pearson Addison Wesley. 7ª Edição, 2019. SILBERSCHATZ, Abraham; KORTH, Henry F. e SUDARSHAN, S. Sistema de Banco de Dados. Editora Campus. 7ª Edição, 2020.</p>
Bibliografia complementar
<p>TAKAHASHI, M.; AZUMA, S. Guia Mangá de Banco de Dados. Novatec, 2009. TOREY, T. Projeto e Modelagem de Banco de Dados. Campus-Elsevier. 2013</p>

Componente curricular: Rede de computadores	
Carga horária: 68h	Período: 3º ano
Ementa	
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer o funcionamento básico de uma rede e suas classificações; ● Topologias; ● Cabeamentos de redes; ● Modelos de organização das redes; ● Protocolos e seus principais modelos; ● Componentes de redes: repetidores, hubs, roteadores, switches, repetidores, extensores de alcance, access points, entre outros; ● Conceitos fundamentais para segurança em redes de computadores. 	
Ênfase Tecnológica	
Tem com objetivo que o discente compreenda o funcionamento das Redes de Computadores, seus protocolos de comunicação e como manter a segurança das redes.	
Área de Integração	
Segurança da Informação: Segurança nas redes.	
Bibliografia básica	
<p>TORRES, Gabriel. Redes de Computadores, Ed. Nova Terra, 2010. TANENBAUM, WETHERAL. Redes de Computadores – 5ª ed., Grupo Pearson, 2011.</p>	

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

SOUZA, Lindeberg Barros. Redes de Computadores – Guia Total, Ed. Érica, 2009
Bibliografia complementar
TANENBAUM, A.S. Redes de Computadores. Campus, 2003. JR, F.J.D.;FREED,L. Tudo Sobre Cabeamento de Redes. Campus, 1993. TORRES, G. Redes de Computadores. Axcel Books do Brasil, 2001. ROSS, Keith W. Redes de Computadores e a Internet. Ed. Addison Wesley Edito, 2006. COMER, D.E; STEVENS, D.L. Interligação em Redes com TCP/IP. Campus,1997

Ementas das disciplinas optativas

Componente curricular: Libras	
Carga horária: 68h	Pré-requisito: nenhum
Ementa	
A Língua Brasileira de Sinais: noções básicas de fonologia, morfologia, sintaxe e semântica. Vocabulário voltado à comunicação cotidiana e ao ambiente escolar. Manifestações artísticas e culturais surdas. Aspectos clínicos, educacionais e socioantropológicos da surdez. Inclusão escolar. Educação bilingue. O intérprete de Libras. Legislação que ampara os direitos das pessoas surdas. Produção e registro de textos em Libras.	
Bibliografia básica	
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: Edusp – Editora da Universidade de São Paulo, 2001. GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. Língua Brasileira de Sinais. Brasília: SEESP/MEC, 1998.	
Bibliografia complementar	
FERNANDES, Eulália. (Org.). Surdez e bilinguismo. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015. STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 4. ed. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2018. QUADROS, Ronice Müller de. Libras. São Paulo: Parábola, 2019. QUADROS, Ronice Muller de; KAMOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: Estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2001.	

Componente curricular: Espanhol avançado	
Carga horária: 68h	Pré-requisito: nenhum

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

Ementa
Proporcionar o desenvolvimento das habilidades de ler, interpretar, ouvir e falar em língua espanhola, de maneira a compreender e produzir enunciados em nível avançado no referido idioma.
Bibliografia básica
MARTIN, Ivan. <i>Síntesis: curso de lengua española</i> . São Paulo; Ática, 2010. Diccionario Enciclopédico. Ediciones Larousse. Sexta Edición, 2000. Minidicionário Saraiva: <i>Espanhol – Português/ Português - Espanhol</i> . 7 ed . São Paulo; Saraiva 2009. Nueva gramática de la lengua española. Asociación de academias de la lengua española. Real Academia Española: Espasa Libros, S.L.U., 2010. UNIVERSIDAD ALCALA DE HENARES. <i>Señas: diccionario para la enseñanza de la lengua</i> . 3.ed. Madrid, WMF, 2010.
Bibliografia complementar
BRUNO, Fátima Cabral & MENDOZA, Maria Angélica. <i>Hacia el español - curso de lengua y cultura hispánica</i> . São Paulo: Saraiva, 2005. FANJUL, A (org.). <i>Gramática de español paso a paso</i> . São Paulo: Moderna, 2005. FLAVIÁN, E; FERNANDEZ, G. <i>Minidicionário Espanhol Português</i> . São Paulo: Ática, 2000. GONZÁLEZ HERMOSO, A.; CUENTO, J.R.; SANCHES ALFARO, M. <i>Gramática: Curso Práctico</i> . Madrid: Edelsa, 2000. GONZÁLEZ HERMOSO, A. <i>Conjugar es fácil en español de España y de América</i> . Madrid: Edelsa, 1999.

Componente curricular: Inglês avançado	
Carga horária: 68h	Pré-requisito: nenhum
Ementa	
A disciplina foca a aquisição e o desenvolvimento da competência comunicativa a fim de possibilitar uma interação eficaz em situações cotidianas condizentes ao nível avançado da língua.	
Bibliografia básica	
MURPHY, Raymond. <i>English Grammar in Use: A self-study reference and practice book for elementary students in English</i> . 2nd.Edition. London: Cambridge University Press, 2004. Evans, Virginia-Jenny Dooley- <i>Reading & writing Targets 2</i> . Student book-Express Publishing, 2011. RICHARDS, J. C.; HULL, J, PROCTOR, S. <i>Interchange 1A</i> . Textbook. 3rd. edition. Cambridge: CUP, 2005.	
Bibliografia complementar	
DIAS, Reinildes; JUCÁ, Leina; FARIA, Raquel. <i>Prime 1 – Inglês para o ensino médio</i> . Belo Horizonte: Macmillan, 2009. Dicionário Oxford Escolar Inglês-Português/Português-Inglês. São Paulo: Oxford do Brasil, 2010.	

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

ESCOBAR, Albina; NOBRE, Vinicius. Hyperlink – Upper Secondary – Ensino Médio. 1 ed. São Paulo: Pearson Education BR, 2010.
 HARMER, Jeremy. How to Teach English. Great Britain: Pearson Longman, 2006.
 MURPHY, Raymond. English Grammar in Use. 2nd ed. Great Britain: Cambridge University Press, 1994.

Componente curricular: Literatura afro-brasileira	
Carga horária: 68h	Pré-requisito: nenhum
Ementa	
<p>Estudo sobre a constituição da literatura afro-brasileira e sua relação com outros fenômenos socioculturais que priorizam a problemática étnico-racial. Análise e discussão do alcance e dos limites da categoria "literatura afro-brasileira", considerando as noções de Autoria, de Decolonialidade, de Descolonização, de Subalternidades, do Pensamento Afrodiaspórico, do Lugar de Fala, do Feminismo Negro, da Apropriação Cultural e sua inserção no cânone literário.</p>	
Bibliografia básica	
<p>EVARISTO, Conceição. Olhos d'água. Rio de Janeiro: Pallas, 2015. RIBEIRO, Djamila. Lugar de Fala. São Paulo: Jandaíra, 2020. SOUZA, Florentina. Mulheres negras escritoras. In: AUGUSTO, Jorge. Contemporaneidades periféricas. Salvador: Editora Segundo Selo, 2019. (p.93-108).</p>	
Bibliografia complementar	
<p>ALÓS, Anselmo Peres. Leituras a contrapelo da narrativa brasileira: redes intertextuais de gênero, raça e sexualidade. Santa Maria: PPGL Editores / CNPq, 2017 CUNHA, Mariano Carneiro da. "Arte afro-brasileira". In: ZANINI, Walter (Org.). História geral da arte no Brasil. Vol. II. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 1983. DUARTE, Eduardo de Assis (Org.). Literatura e afrodescendência no Brasil. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011 (4 volumes).</p>	

Componente curricular: Matemática financeira	
Carga horária: 68h	Pré-requisito: nenhum
Ementa	
<p>Porcentagem. Juros simples e compostos. Descontos simples. Taxas acumuladas.</p>	
Bibliografia básica	
<p>IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David Mauro. Fundamentos de matemática elementar, volume 11: matemática comercial, matemática financeira e estatística descritiva. 1. ed. São Paulo: Atual, 2011. 238 p</p>	

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

Souza, Joamir Roberto de Multiversos Matemática : Matemática financeira, gráficos e sistemas: Ensino Médio / Joamir Roberto de Souza. – 1. ed. – São Paulo: Editora FTD, 2020.	
CRESPO, Antônio Arnot. Matemática financeira: facil. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009	
Bibliografia complementar	
Paiva, Manoel Rodrigues Matemática : Paiva / Manoel Rodrigues Paiva. — 2. ed. — São Paulo : Moderna, 2010 .	

Componente curricular: Práticas desportivas	
Carga horária: 68h	Pré-requisito: nenhum
Ementa	
Estudo e treinamento de atividades esportivas diversas.	
Bibliografia básica	
<i>Barbanti, Valdir José. Teoria e prática do treinamento desportivo. São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda. 1979.</i>	
Dantas, Estélio H. M., A prática da preparação física. Rio de Janeiro: Shap Editora, 1995.	
Fox, Edward L & Mathews Donald K. Bases fisiológicas da educação física e dos desportos. Rio de Janeiro: Editora Interamericana, 1997.	
Bibliografia complementar	
Moreira, Sérgio B. Equacionando o treinamento. Rio de Janeiro: Shape Editora, 1996.	
Tubino, Manoel Gomes. Metodologia científica do treinamento desportivo. São Paulo: Editora Ibrasa, 1979	
Weineck, Jurgen. Manual de treinamento esportivo. São Paulo: Editora Manole Ltda. 1986	

Componente curricular: Redação para concursos	
Carga horária: 68h	Pré-requisito: nenhum
Ementa	
Gênero textual redação do ENEM; Texto dissertativo-argumentativo; Norma culta; Mecanismos de coesão textual; Estratégias argumentativas; Repertório sociocultural; Proposta de intervenção social; As Competências da Redação do ENEM; Interpretação de textos; Atualidades.	
Bibliografia básica	
AZEREDO, J. C. de. Gramática houaiss da língua portuguesa . 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2008.	
BECHARA, E. Moderna gramática da Língua Portuguesa . Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2001.	
_____. Moderna gramática portuguesa . 38. Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.	
Bibliografia complementar	

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

CUNHA, C; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.
 MARTINS, Dileta Silveira; ZILBEKNOP, Lúbia Scliar. **Português instrumental**. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 560 p.

Componente curricular: Resolução de Problemas do ENEM e Vestibular	
Carga horária: 68h	Pré-requisito: nenhum
Ementa	
Resolução de problemas do ENEM e Vestibulares, relacionando com conteúdos abordados no Ensino Médio.	
Bibliografia básica	
DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto & aplicações. 2. ed. São Paulo: Ática, 2013. Volume 3. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar, volume 1 : conjuntos, funções. 8. ed. São Paulo: Atual, 2008. Souza, Joamir Roberto de. Multiversos Matemática: Matemática financeira, gráficos e sistemas: Ensino Médio / Joamir Roberto de Souza. – 1. ed. – São Paulo: Editora FTD, 2020.	
Bibliografia complementar	
GIOVANNI, José Ruy; BONJORNIO, José Roberto. Matemática completa. 2ª Série. 2 ed. São Paulo: FTD, 2005. IEZZI, Gelson et al. Matemática: Ciência e Aplicações. 1ª Série. 2. ed. São Paulo: Atual, 2004. IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar, volume 3 : trigonometria. 8 ed. São Paulo - SP: Atual, 2009. 316 p.	

Componente curricular: Textos fundamentais da literatura	
Carga horária: 68h	Pré-requisito: nenhum
Ementa	
Leitura de textos básicos da literatura (ficção, poesia e teatro), selecionados de modo a construir repertório formativo.	
Bibliografia básica	
BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. _____. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1997. CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade. São Paulo: T.A Queiróz, 2000.	
Bibliografia complementar	
CANDIDO, Antonio; CASTELLO, José Aderaldo. Presença da literatura brasileira. 2 v. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. COUTINHO, Afrânio. Introdução à Literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. DACANAL, José Hildebrando. O romance de 30. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995.	

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

MOISÈS, Massaud. História da literatura brasileira. 3 v. São Paulo: Cultrix, 2001.

Componente curricular: Tópicos Avançados de Olimpíadas de Matemática	
Carga horária: 68h	Pré-requisito: nenhum
Ementa	
Resolução de problemas de Olimpíadas de Matemática abrangendo os conteúdos do Ensino Médio.	
Bibliografia básica	
DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto & aplicações. 2. ed. São Paulo: Ática, 2013. Volume 3. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar, volume 1: conjuntos, funções. 8. ed. São Paulo: Atual, 2008. Souza, Joamir Roberto de. Multiversos Matemática: Matemática financeira, gráficos e sistemas: Ensino Médio / Joamir Roberto de Souza. – 1. ed. – São Paulo: Editora FTD, 2020.	
Bibliografia complementar	
GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. Matemática completa. 2ª Série. 2 ed. São Paulo: FTD, 2005. IEZZI, Gelson et al. Matemática: Ciência e Aplicações. 1ª Série. 2. ed. São Paulo: Atual, 2004. IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar, volume 3: trigonometria. 8 ed. São Paulo - SP: Atual, 2009. 316 p. IMO. International Mathematics Olympiad. http://www.imo-official.org/ . Acesso em 18/08/2023. OBM. Olimpíada Brasileira de Matemática. https://www.obm.org.br/ . Acesso em 18/08/2023. OBMEP. Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas. https://www.obmep.org.br/ . Acesso em 18/08/2023.	

Componente curricular: Sociologia para ENEM, concursos e vestibulares	
Carga horária: 68h	Pré-requisito: ter cursado a disciplina de “Sociologia”
Ementa	
Cidadania; cultura e sociedade; movimentos sociais; poder, política e Estado; diferença e desigualdade; temas da atualidade.	
Bibliografia básica	
GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Penso, 2012 AMORIM, Henrique; BARROS, Celso Rocha de; MACHADO, Igor José de Renó. Sociologia Hoje. São Paulo: Ática. 2013. FORACCHI, Marialice M.; MARTINS, José de Souza. Sociologia e Sociedade:	

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

Leituras de introdução à Sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 1980.
Bibliografia complementar
BOMENY, Helena et al. Tempos modernos: Tempos de Sociologia. 2. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2013.
COSTA, Ricardo César Rocha da; OLIVEIRA, Luiz Fernandes. Sociologia para Jovens do Século XXI. 3. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2013.
SILVA, Afrânio et al. Sociologia em movimento. São Paulo: Moderna, 2013.
TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino médio. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

21. Metodologia

A metodologia aplicada possibilitará a integração e o desenvolvimento de habilidades fundamentais para futuros profissionais da área. A estratégia se estenderá desde a interdisciplinaridade até a implementação de práticas inovadoras de ensino/aprendizagem.

A integração interdisciplinar é um pilar essencial dessa metodologia. Propõe-se a colaboração entre docentes, visando à conexão entre áreas do conhecimento e a superação das fronteiras tradicionais das disciplinas. A cooperação entre disciplinas afins será incentivada, promovendo uma visão holística e contextualizada dos conteúdos abordados.

A formação do espírito científico e criativo é outro foco relevante. Para sustentar essa metodologia, será criado um ambiente de aprendizagem reflexivo. Formações, encontros e momentos de discussão pedagógica serão planejados ao longo do calendário acadêmico. Esses momentos permitirão que os docentes reflitam sobre suas práticas, compartilhem ideias e estratégias e discutam abordagens eficazes para promover a aprendizagem significativa dos alunos.

A dinâmica de trabalho adotada será centrada na eficácia. Os momentos de formação e reflexão proporcionarão oportunidades para desenvolver práticas pedagógicas inovadoras. Essas práticas deverão incentivar a participação ativa dos alunos, estimulando o pensamento crítico e a resolução de problemas reais na área de informática.

A Coordenação do Curso, o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) e a Direção de Ensino desempenharão um papel crucial na promoção e organização desses momentos de formação e reflexão. Além disso, acompanharão a implementação das estratégias metodológicas, garantindo que as práticas inovadoras estejam alinhadas com os objetivos do curso.

Em resumo, a metodologia proposta não apenas enfatiza a interdisciplinaridade e a aplicação prática do conhecimento, mas também compromete-se a formar profissionais capazes e criativos para lidar com um mundo tecnológico em constante mudança. Essa abordagem visa a estimular o pensamento crítico, a inovação e a resolução de problemas, preparando os alunos para os desafios reais de suas carreiras.

22. Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem

A finalidade da avaliação da aprendizagem é promover a melhoria do cenário educacional do aluno, com ênfase no processo de ensino-aprendizagem, tanto individual quanto coletivo. Para isso, os parâmetros utilizados são os estabelecidos no Regulamento Didático, no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC).

A abordagem da avaliação será diversificada, surgindo de processos que integram diversos tipos de ferramentas de verificação. Isso será feito considerando a natureza única de cada processo educacional e a singularidade de cada aluno. Será priorizada a interdisciplinaridade, a conexão entre teoria e prática, assim como a relação com o mundo profissional.

O planejamento e os detalhes do processo de avaliação para cada matéria, juntamente com os métodos de verificação de aprendizagem, serão comunicados de maneira clara e precisa aos alunos no início de cada período letivo. A possibilidade de ajustes ao longo do tempo também será contemplada. Os procedimentos de avaliação e o processo de ensino e aprendizagem obedecerão a esses critérios tanto nos componentes curriculares obrigatórios quanto optativos.

Serão empregadas várias ferramentas para analisar o desempenho dos alunos, tais como:

- a) Avaliação contínua realizada pelos professores;
- b) Criação de portfólios;
- c) Trabalhos individuais e/ou em grupo;
- d) Solução de problemas e exercícios;
- e) Elaboração e apresentação de projetos;
- f) Participação em seminários e envolvimento em discussões;
- g) Produção de relatórios;
- h) Avaliações escritas e/ou orais, possivelmente sequenciais;
- i) Atividades práticas em laboratório e em campo;
- j) Produção de trabalhos multidisciplinares que envolvem ensino, pesquisa e extensão;
- k) Autoavaliação;
- l) ou outra forma prevista em plano de ensino.

Os critérios para avaliar o desempenho atitudinal dos alunos incluem:

- I- Valores sociais, como solidariedade, respeito, cooperação, responsabilidade, criatividade e diversidade;
- II- Atitude, que engloba participação, interesse, comprometimento e atenção às discussões em sala de aula, estudos de recuperação, respostas a questionamentos orais, conclusão de atividades individuais e em grupo, tanto internas quanto externas ao ambiente da sala de aula;
- III- Autoavaliação, que é conduzida pelo aluno e aborda seu processo de estudo, interação com o conhecimento, atitudes, facilidades e desafios enfrentados, tendo como base os critérios anteriores;
- IV- Análise do desenvolvimento global do aluno durante o período letivo;
- V- Outros critérios definidos pelo docente responsável e previsto em plano de ensino.

No curso, a avaliação será um processo contínuo. Os resultados serão computados por etapa ou período, seguindo um esquema anual dividido em quatro bimestres.

22.1 Avaliação

A avaliação no contexto educacional desempenha um papel crucial ao mensurar o progresso dos estudantes em diversos componentes curriculares do processo de ensino-aprendizagem, conforme estabelece o Art. 302 do Regulamento Didático do IFMT. Nesse sentido, o desempenho acadêmico é traduzido em notas que variam de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), podendo incluir frações de 0,1 (um décimo), conforme as diretrizes estabelecidas (Art. 303).

Tal avaliação demanda registros cuidadosos, com docentes responsáveis pelo lançamento de notas e frequências no diário de classe. Em situações em que a atribuição de nota seja inviável, registra-se o valor 0,0 (zero) (Art. 303). Para compor o resultado do desempenho em cursos de ensino médio integrado, critérios de arredondamento são aplicados, aproximando valores conforme a fração envolvida (Art. 304).

A fim de garantir a aprovação nos componentes curriculares, é necessário que os estudantes obtenham uma média final de pelo menos 6,0 (seis) (Art. 305). A cada bimestre, o docente deverá realizar no mínimo duas avaliações de conhecimento por componente curricular. (Art. 306).

Nos cursos Técnicos Integrados, a média do bimestre é calculada pela média aritmética simples das avaliações, acrescida de até 2 (dois) pontos referentes à avaliação atitudinal (Art. 307).

$$M_{Bim} = \left(\frac{\sum A_n}{n} \right) 0,8 + C$$

Onde:

MBim = Média Bimestral;

$\sum A_n$ = Somatório das avaliações;

N = Número de avaliações;

C = Conceito.

Para a obtenção do resultado final, são realizados cálculos de média ponderada, considerando as médias bimestrais após as avaliações anuais (Art. 308).

$$M_A = \frac{(2B1 + 2B2 + 3B3 + 3B4)}{10}$$

Onde:

M_{Sem} = Média Semestral;

M_A = Média Anual;

B1 = Média Bimestral do 1º Bimestre;

B2 = Média Bimestral do 2º Bimestre;

B3 = Média Bimestral do 3º Bimestre;

B4 = Média Bimestral do 4º Bimestre.

O processo de avaliação é planejado em conformidade com o calendário acadêmico, com limitações quanto ao número de avaliações diárias por aluno e por turno (Art. 309), sendo permitidas três avaliações por dia e no máximo duas por turno. A divulgação dos resultados das avaliações ocorre dentro de um prazo de até 10 (dez) dias úteis após sua realização. Os alunos têm o direito de solicitar revisões, desde que fundamentadas, no período de até 2 (dois) dias letivos após a divulgação dos resultados (Art. 310).

Adicionalmente, é prevista a possibilidade de segunda chamada para avaliações, mediante justificativa de ausência e requerimento fundamentado, em até 3 (três) dias letivos após a realização da primeira chamada (Art. 311). Porém, após esse prazo, a ausência à avaliação resultará na atribuição da nota 0,0 (zero) (Art. 312).

Caso o discente não obtenha êxito em alguma disciplina, é oferecido a ele o regime de dependência e progressão parcial, que ocorrem conforme prevê o Regulamento Didático do IFMT. Dá-se especial atenção ao artigo 325 que prevê que o aluno pode progredir parcialmente para o período letivo posterior, desde que fique retido em no máximo 2 (dois) componentes curriculares.

22.2 Recuperação

Os estudos de recuperação têm um papel formativo significativo, permitindo que tanto professores quanto alunos revisitem e reavaliem o processo de ensino-aprendizagem para encontrar novas perspectivas. Isso possibilita aos alunos superar lacunas no aprendizado e melhorar resultados, com destaque para a valorização da construção do conhecimento (Art. 313 do Regulamento Didático do IFMT).

No contexto específico dos estudos de recuperação processual, eles são estratégias que os professores elaboram para enfrentar as dificuldades de aprendizado identificadas nos alunos durante o curso. O professor deve criar um Plano de Estudos contendo detalhes do componente curricular, objetivos, conteúdo, abordagem metodológica, orientação, estratégias de estudo, atividades planejadas e cronograma (Art. 314).

O monitoramento do progresso nos estudos de recuperação é atribuição da equipe técnico-pedagógica do campus. Esses estudos podem ocorrer durante sessões de atendimento aos alunos ou por meio de projetos de ensino, mas a realização de uma semana completa dedicada a eles é proibida (Art. 314, §5º).

22.3 Prova final

Após a conclusão de todas as avaliações bimestrais, será realizada uma prova final (PF) destinada aos alunos que obtiverem uma média final abaixo de 6,0 (seis), independentemente do número de componentes curriculares.

No término do período letivo, os estudantes com média inferior a 6,0 (seis) no componente curricular terão a oportunidade de fazer a prova final. Esta prova abordará os conteúdos predefinidos pelo professor e discutidos durante o período escolar. A prova final não é oferecida aos alunos reprovados por faltas.

A prova final consiste em uma avaliação que será administrada de acordo com um cronograma prévio divulgado pela coordenação do curso, estabelecendo horário e local.

A aplicação da prova final deve seguir um prazo mínimo de 3 (três) dias úteis entre a divulgação da média do curso e a realização da PF, considerando o calendário acadêmico.

Após a realização da prova final, será considerado aprovado o aluno que alcançar uma média final de 5,0 (cinco) ou superior. Essa média final é calculada da seguinte maneira:

$$MF = (MA + PF)/2$$

Onde:

MF = Média Final;

MA = Média Anual;

PF = Nota da Prova Final.

A tarefa de atribuir notas e registrar faltas dos alunos ficará a cargo do docente responsável pelo componente curricular. Após o período de provas finais, os resultados serão disponibilizados em um local específico, pela coordenação do curso.

No caso de reprovação após a prova final, os alunos têm o direito de solicitar uma revisão de avaliação à coordenação do curso, mediante um requerimento protocolado na instituição. Esse pedido deve conter uma justificação e ser apresentado dentro das 48 (quarenta e oito) horas seguintes à publicação dos resultados.

A coordenação do curso rejeitará sumariamente o pedido de revisão se a exposição de motivos não apresentar devidamente fundamentada a especificação

dos conteúdos em que o aluno se considera prejudicado. Essa decisão não estará sujeita a recurso.

Se o pedido de revisão da prova final for aceito, uma banca composta por 3 (três) professores designados pelo coordenador do curso conduzirá o processo. O coordenador tem um prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, a partir do recebimento do requerimento, para nomear os membros da banca. A revisão, incluindo a publicação dos resultados, deve ocorrer dentro de um período máximo de 5 (cinco) dias letivos, contados a partir da nomeação da banca. A banca deve redigir uma ata detalhada e fundamentada das atividades realizadas, sendo uma cópia incluída no processo e outra encaminhada à coordenação.

É importante destacar que o docente responsável pelo componente curricular objeto do recurso não pode fazer parte da banca. No entanto, ele deve fornecer informações quando solicitado pelo presidente da banca.

22.4 Da progressão parcial de estudos e da dependência nos Cursos Técnicos Integrados

A noção de progressão parcial de estudos (PPE) se refere à possibilidade de que um aluno avance para o período letivo subsequente, mesmo não tendo atingido um desempenho satisfatório em até 2 (dois) componentes curriculares do período letivo anterior. No entanto, o aluno precisa cursar esses componentes em regime de dependência.

Se um estudante for reprovado em 3 (três) componentes curriculares em anos alternados, ele não terá permissão para se matricular no ano seguinte. Ele deve primeiro concluir esses componentes antes de poder prosseguir. Vale ressaltar que a progressão parcial e a dependência não se aplicam a alunos reprovados por faltas, mesmo se seu desempenho acadêmico tenha sido satisfatório.

O regime de dependência é uma oportunidade oferecida aos estudantes do Ensino Médio Integrado para que realizem atividades específicas de recuperação em componentes curriculares nos quais não obtiveram sucesso. O docente responsável pelo componente curricular no regime de dependência e progressão

parcial deve criar um plano de ensino que estabeleça as ações, metodologia, formas de acompanhamento, critérios de desempenho, avaliação e registro.

No Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), as modalidades de oferecimento de dependência incluem estudos individuais ou em grupo, assim como através de Projetos de Ensino. Componentes curriculares de dependência também podem ser disponibilizados na modalidade a distância, desde que haja garantia de suporte tecnológico, acompanhamento pedagógico de mediadores, supervisão da coordenação do curso e conformidade com critérios de avaliação específicos para essa modalidade.

É fundamental que as atividades de dependência não impactem nas obrigações acadêmicas do período letivo em que o aluno está matriculado. O registro do regime de dependência deve ser feito no Sistema Acadêmico.

22.5 Da frequência e do registro

Quanto à frequência, estipula-se que, no âmbito do Curso Técnico Integrado ao Nível Médio, o aluno será aprovado com um mínimo de 75% de presença, calculado com base na carga horária total do período letivo, conforme especificado no artigo 24, inciso VI, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

Cabe ao Campus a responsabilidade de supervisionar a assiduidade dos alunos e adotar ações preventivas ou corretivas em relação às faltas. Além disso, o Campus deve informar aos alunos e seus responsáveis sobre os possíveis riscos decorrentes do excesso de ausências.

Dentre as medidas de intervenção, está previsto o cumprimento do que estabelece o artigo 12, inciso VIII, da LDB: notificar o Conselho Tutelar do Município, o juiz competente da Comarca e o representante do Ministério Público sobre a relação dos alunos que excederem cinquenta por cento do limite de faltas permitido por lei.

23. Da Prática Profissional

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

A prática profissional proposta rege-se pelos princípios da equidade (oportunidade igual a todos), flexibilidade (mais de uma modalidade de prática profissional), aprendizado continuado (orientação em todo o período de seu desenvolvimento) e acompanhamento ao desenvolvimento do estudante.

O objetivo é de se articular atividades de ensino, pesquisa e extensão oferecendo ao estudante vivências intensivas com o seu futuro campo de atuação profissional, dessa forma, a prática profissional é indispensável para obtenção do Diploma de técnico de nível médio em manutenção e suporte em informática. E deverá ser pensada na perspectiva interdisciplinar, de maneira a contextualizar o aprendizado em todo o decorrer do curso preparando o estudante para atuar numa sociedade em constantes transformações.

Os conhecimentos teóricos, habilidades e competências para o exercício da profissão serão desenvolvidos em ambientes de aprendizagem adequados para este fim, podendo ocorrer dentro do IFMT ou na comunidade e locais de trabalho, em diferentes modalidades: atividades intrínsecas às disciplinas do núcleo profissional, projeto integrador e/ou de ensino e/ou de pesquisa e/ou de extensão; atividades acadêmico-científico-culturais, atividade profissional efetiva e estágio não obrigatório.

As atividades intrínsecas às disciplinas do núcleo profissional estão incorporadas à carga horária mínima prevista para o curso, especificada nos planos de ensino de cada disciplina e poderão ser realizadas em laboratórios, oficinas e outros, sob a orientação de um ou mais professores.

A prática profissional supervisionada a ser realizada por meio de Estágio não tem caráter obrigatório e contempla no mínimo 120h (cento e vinte horas) de duração. Os discentes que optarem em realizar o estágio não obrigatório seguirão os trâmites definidos pelo setor ou coordenação responsável pelo estágio no campus e de acordo com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudante.

24. Avaliação da Qualidade do Curso

A revisão do programa ocorrerá sempre que se constatar, por meio de avaliações anuais, uma discrepância entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua estrutura curricular. Tais adaptações serão realizadas devido às mudanças científicas, tecnológicas, sociais e culturais que impactam o cenário profissional local e regional.

De maneira concisa, o projeto passará por avaliações regulares conduzidas pela comunidade escolar, com apoio da direção de ensino e equipe pedagógica. Adicionalmente, haverá um processo de autoavaliação que envolverá um questionário e pesquisa de opinião, conduzidos pela Comissão Própria de Avaliação - CPA.

25. Plano de Melhorias do Curso

A prioridade essencial de qualquer instituição reside na qualidade do ensino que oferece. Com esse objetivo em mente e com o intuito de aprimorar a educação, surge a avaliação institucional. Concebida como um processo contínuo, busca o autoconhecimento da instituição e estimula a revisão das estratégias em vigor. A avaliação, portanto, é um instrumento destinado à inovação, capaz de elevar os padrões de excelência, refletindo a realidade e os objetivos ambicionados.

Com base nos resultados das autoavaliações, que avaliam aspectos diversos do campus, incluindo docentes, estudantes e infraestrutura, serão implementadas melhorias que visam aprimorar a qualidade do curso.

Diversas melhorias estão previstas para serem implementadas no campus, com o intuito de oferecer um ambiente mais eficaz e satisfatório para os estudantes. Entre elas estão a contratação de novos técnicos e assistentes educacionais, mais um docente da área técnica, a aquisição de novos livros e uma revisão e possível reformulação do Projeto Pedagógico do Curso transcorridos 03 (três) anos de sua implantação.

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

26. Apoio ao Discente

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus Campo Novo do Parecis (IFMT/CNP) possui um grupo composto por pedagogos, técnicos em assuntos educacionais, assistentes de alunos e enfermeiro, cujo propósito é acompanhar, orientar e disciplinar os estudantes. Esse time de profissionais qualificados visa oferecer suporte aos alunos, abordando as dificuldades que possam surgir no processo de ensino-aprendizagem, como problemas de aprendizado, interações interpessoais, gestão pessoal e profissional, entre outros. Eles desempenham um papel crucial ao intermediar questões didático-pedagógicas, promover apoio a projetos e atividades estudantis, e sugerir melhorias para a gestão do atendimento aos alunos.

Dentro do campus do IFMT – Campus Campo Novo do Parecis, encontra-se o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPP), vinculado à Direção de Ensino. Este núcleo exerce um papel fundamental na instituição, concentrando-se em acompanhar educadores, estudantes e suas famílias nos processos de ensino-aprendizagem, desempenho acadêmico e outros aspectos relacionados a alunos e professores. Isso abrange desde dinâmicas de aula até avaliações, projetos interdisciplinares e análise de materiais didáticos.

O NAPP é regularmente composto por técnicos em assuntos educacionais, pedagogos, assistente social e psicóloga, com responsabilidades delineadas no Regimento Interno do campus. Algumas das principais atividades conduzidas pelo NAPP englobam:

a) Oferecer atendimento individualizado aos alunos que enfrentam desafios em seu percurso acadêmico. Nesses casos, os estudantes podem buscar a orientação da psicóloga ou pedagoga por iniciativa própria ou serem encaminhados pelos professores.

b) Fornecer um espaço de acolhimento e escuta, onde os alunos podem compartilhar suas preocupações em um ambiente ético e confidencial.

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

A atuação das pedagogas e psicólogas está diretamente ligada à colaboração dos professores. Estes, ao identificarem estudantes com qualquer nível de dificuldade de aprendizado, devem reportar essas situações prontamente. É incumbência dos professores buscar apoio junto aos responsáveis para orientação sobre como auxiliar alunos com dificuldades, ou encaminhar os alunos para um processo de diagnóstico desses problemas, incluindo suas causas, a fim de estabelecer atividades e encaminhamentos para resolvê-los e atingir os objetivos propostos.

O NAPP é um espaço de diálogo aberto, onde os estudantes podem compartilhar suas ideias e desafios para superá-los, visando alcançar sua plena satisfação. Nesse contexto, suas atividades compreendem:

- Atendimento especializado aos alunos;
- Apoio às atividades dos alunos e professores;
- Análise e orientação das dificuldades de aprendizagem dos alunos, em colaboração com docentes e coordenadores;
- Escuta ativa para receber e encaminhar queixas, sugestões e reclamações da comunidade acadêmica, sugerindo melhorias nos serviços prestados;
- Orientação dos alunos em relação ao mundo do trabalho.

No que diz respeito aos alunos com dificuldades de aprendizagem, serão estabelecidos planos de ensino específicos para atender suas necessidades e garantir uma aprendizagem satisfatória. Isso envolve a implementação de ações pedagógicas para mapear e avaliar o progresso dos estudantes que enfrentam barreiras significativas na aprendizagem, alinhando-se ao perfil desejado para os graduados do curso. Em casos específicos, a equipe multidisciplinar da escola poderá ser acionada para fornecer apoio adicional.

Alunos com necessidades educacionais específicas serão acompanhados e avaliados conforme Instrução Normativa Conjunta 2/2023 que estabelece as normas e diretrizes para os procedimentos de identificação e elaboração do Plano Educacional Individualizado (PEI).

27. Políticas de Permanência e êxito

Ao longo do curso, considera-se de extrema importância a realização de palestras destinadas aos alunos, com o objetivo de familiarizá-los com as possibilidades profissionais oferecidas pelo curso. Isso será alcançado através da participação dos estudantes em eventos científicos relacionados à área do curso. Quando viável, será proporcionado apoio financeiro aos alunos para essa finalidade.

Na cidade de Campo Novo do Parecis, empreende ações de Assistência aos Estudantes, garantindo recursos essenciais para a presença em aulas, incluindo alimentação e transporte. Além disso, são oferecidos instrumentos pedagógicos necessários para a formação, juntamente com suporte às necessidades educativas específicas, visando a permanência e o sucesso do aluno na escola.

Ao longo de sua trajetória acadêmica, alunos em situação de vulnerabilidade social têm a oportunidade de se inscrever no programa de assistência estudantil oferecido pelo campus. Esse programa visa conceder auxílios aos alunos de todos os níveis de ensino presencial da instituição, com o objetivo de apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovendo a redução da evasão e aprimorando o desempenho acadêmico.

A garantia da educação especial e inclusiva é válida para todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, proporcionando atendimento educacional especializado conforme legislação federal e regulamentações aprovadas pelo CONSUP/IFMT. O IFMT promove a educação inclusiva por meio de medidas que asseguram o acesso, a permanência e a participação dos alunos no processo de aprendizagem.

Essas ações envolvem o planejamento e organização de recursos e serviços para garantir acessibilidade arquitetônica, acesso a comunicações, sistemas de informação, materiais didáticos e pedagógicos que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e em todas as atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão.

São consideradas pessoas com necessidades específicas aquelas em desvantagem social ou pessoal que impacta sua competitividade nos processos seletivos, desenvolvimento e permanência nos cursos em que se matriculam.

Alunos superdotados ou com altas habilidades também possuem necessidades educacionais especiais e, além de poderem avançar por meio de testes de proficiência, conforme regulamento específico, devem receber atenção diferenciada no processo de ensino e aprendizagem para melhor aproveitamento de suas habilidades.

A fim de assegurar a permanência e o sucesso dos alunos com necessidades educacionais específicas na instituição, o Departamento de Ensino, juntamente com as Coordenações Pedagógicas e de Cursos, a equipe multiprofissional, os docentes e a CAES, em colaboração com a família e o aluno quando necessário, devem seguir a INSTRUÇÃO NORMATIVA CONJUNTA 2/2023 - RTR-DSAE/RTR/IFMT de 04/05/2023 para criar um Plano Educacional Individualizado (PEI). O objetivo do PEI é mitigar as dificuldades de aprendizagem do aluno, sendo elaborado com base na observação e interligação de conteúdos, processos e resultados para garantir acessibilidade curricular e igualdade de oportunidades de aprendizado e desenvolvimento educacional.

28. Certificados e diplomas

As disposições do Regulamento Didático do Instituto Federal de Mato Grosso estabelecem que, uma vez que todos os componentes curriculares e atividades definidas nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) sejam integralmente concluídos, os formandos receberão o certificado e/ou diploma do curso de formação. O prazo para a emissão desses documentos está definido no Manual de Secretaria Acadêmica.

No caso dos alunos que concluírem a Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, será concedido um diploma/certificado de Técnico Integrado ao Ensino Médio em Manutenção e Suporte em Informática.

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

Os diplomas e certificados dos cursos de ensino médio integrado serão emitidos, registrados e validados pela Secretaria-Geral de Documentação Escolar de cada câmpus.

É importante observar que os formandos que possuírem pendências em relação à documentação só receberão seu certificado/diploma após a resolução de todas as pendências.

29. Quadro de Docentes e técnicos

Os professores encarregados de ministrar as aulas no curso serão integrantes do corpo docente do campus, selecionados em conformidade com as diretrizes estabelecidas para a composição de pessoal na esfera da administração pública federal.

Docente	Área de atuação	Titulação	Regime de trabalho
Alessandra Fagundes da Silva	Geografia	Mestrado	40h DE
Alexandre Vinícius Gonçalves Nascimento	História	Doutorado	40h DE
Aline Pires de Moraes	Português	Doutorado	40h DE
Amanda Gabriele Milani	Educação física	Mestrado	40h DE
Ana Regina Bresolin	Português/Inglês	Mestrado	40h DE
Analice Rodrigues dos Santos Suares	Matemática	Mestrado	40h DE
Anderson Toni	Arte	Doutorado	40h DE
Carla de Fatima Cordeiro	Sociologia	Doutorado	40h DE
Índia Andreia Costa Siqueira	Matemática	Doutorado	40h DE
Iusseny do Nascimento Soares Souza	Química	Mestrado	40h DE
José Antônio de Souza Filho	História	Especialista	40h DE
Lourivani Bastos de Souza	Informática	Mestrado	40h DE
Marcia Cristina Becker	Português/Espanhol	Doutorado	40h DE
Mário Ferreira de Brito	Informática	Graduação	40h DE
Monique Casagrande	Informática	Graduação	40h DE
Priscilla Bastos Mattos Biazus	Educação Física	Mestrado	40h DE

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

Regiane Lopes de Oliveira	Matemática	Mestrado	40h DE
Ricardo Marques Macedo	Português/Inglês	Doutorado	40h DE
William Cardoso Lima	Química	Doutorado	40h DE

Os profissionais técnicos administrativos que participarão do curso serão provenientes do quadro de técnicos administrativos do próprio campus. Sua seleção ocorrerá por meio de remoção interna e concursos públicos, de acordo com as demandas existentes.

Nome do servidor	Cargo	Regime de trabalho
Carla Aparecida Londero Azambuja	Jornalista	25h
Claudia Aline Dassow	Tradutora intérprete de Libras	30h
Deborah Milani Pavao	Nutricionista	40h
Helcio de Souza Junior	Enfermeiro	40h
Kesley Gomes Pedroso	Pedagoga	40h
Luiz Paulo Carneiro Pereira Filho	Técnico de Laboratório	40h
Marcos Aurelio Bitencourt dos Santos	Técnico em assuntos educacionais	40h
Rosani Nonenmacher	Pedagoga	40h
Stella Martins Sousa	Tradutora intérprete de Libras	40h
Tania Maria Alves de Abreu Gimenes	Técnico em assuntos educacionais	40h
Wanderleia Alves Batista	Assistente de aluno	40h

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

30. Infraestrutura

A infraestrutura de suporte e execução do IFMT/CNP é projetada para atender às demandas institucionais, levando em consideração a disponibilidade de serviços e recursos adequados para sua oferta.

Constituem dessa estrutura os espaços físicos que estendem as condições e capacidades de ensino-aprendizagem. Além de salas de aulas adequadas e equipadas com recursos multimídia e conexão à internet, edifícios administrativos, estacionamento, somam-se à infraestrutura laboratórios especializados, biblioteca física e virtual, instalações esportivas, refeitório, espaços verdes, espaço de arte e cultura e espaço de convivência. É importante ressaltar a adequação dos espaços no que se refere às acessibilidades arquitetônica (para alunos cadeirantes) e digital.

30.1 Infraestrutura de TI

A infraestrutura de suporte e execução do IFMT é projetada para atender às demandas institucionais, levando em consideração a disponibilidade de serviços e recursos adequados para sua oferta. O suporte em Tecnologia da Informação (TI) na instituição segue um sistema em níveis.

No primeiro nível, cada campus conta com um técnico de TI responsável pelas questões locais. Esse profissional identifica as demandas reportadas pelos clientes com base em seu conhecimento e disponibilidade de recursos. Ele então resolve essas demandas ou as encaminha para um nível de atendimento mais especializado.

No segundo nível, o suporte é voltado para sistemas utilizados em âmbito global, que requerem um amplo conhecimento para aplicar correções e ajustes de forma imediata. Essa função é desempenhada pela equipe de suporte de TI da Diretoria de Gestão de Tecnologia e Informação (DGTI) na Reitoria do IFMT. Caso uma demanda exija um nível maior de especialização ou acesso, ela é direcionada para o terceiro nível.

O terceiro nível é composto por duas áreas: Sistemas e Infraestrutura. Essas áreas oferecem os serviços necessários à instituição e também suporte

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

especializado. O acompanhamento dessas demandas é feito por meio de uma ferramenta de "chamados", que fornece registros essenciais para orientar as decisões administrativas. Atualmente, o sistema SUAP é usado para esse fim. Todos os servidores do IFMT têm acesso a esse sistema para abrir solicitações (chamados), assim como os membros das equipes dos níveis mencionados acima, que utilizam a ferramenta para tratar e solucionar as demandas.

30.2 Recursos Audiovisuais

O câmpus do IFMT/CNP possui diversos recursos audiovisuais que podem ser utilizados nas aulas de ensino médio do curso técnico em Manutenção e Suporte em Informática. Esses recursos incluem projetores, caixas de som, microfones, câmeras e computadores. Eles permitem que os professores e alunos possam apresentar conteúdos de forma dinâmica, interativa e multimídia, facilitando o aprendizado e a comunicação. Além disso, os recursos audiovisuais também possibilitam a realização de atividades práticas, como simulações, demonstrações, experimentos e oficinas, que são essenciais para o desenvolvimento das competências e habilidades dos futuros profissionais da área de informática.

30.3 Biblioteca

O câmpus do IFMT/CNP dispõe de uma biblioteca abrangente, projetada para atender plenamente aos cursos atualmente oferecidos, e está se preparando para suprir também os cursos em fase de implementação. Atualmente, o acervo conta com cerca de 14.500 exemplares, e constantemente passa por renovações conforme a disponibilidade orçamentária, bem como em resposta às demandas do corpo docente e discente.

O espaço interno total da biblioteca abrange uma área de 185 m², que está aberta para toda a comunidade. A biblioteca se estabelece como um hub vital de aprendizado e pesquisa para todos os envolvidos na comunidade acadêmica.

30.4 Laboratórios especializados

O câmpus do IFMT/CNP dispõe de uma ampla gama de laboratórios especializados, concebidos com a finalidade de suprir as necessidades das várias disciplinas práticas estipuladas na matriz curricular. Além disso, esses laboratórios também abrangem as atividades de pesquisa e extensão.

- **Laboratório de Montagem e Manutenção de Computadores** equipado com vários computadores para a desmontagem e manutenção, monitores, mouses, teclados, kits de ferramentas, alicates de crimpagem, datashow e quadro branco.
- **Laboratório 1 de Informática** equipado com 30 computadores, teclados e mouses, datashow e quadro branco.
- **Laboratório 2 de Informática** equipado com 29 computadores, teclados e mouses, datashow e quadro branco.
- **Laboratório 3 de Informática** equipado com 26 computadores, teclados e mouses e quadro de vidro.
- **Laboratório de Industrialização de Alimentos** (ou Laboratório de Processamento de Alimentos): fogão industrial, forno industrial, gás de cozinha, bancadas, mesas e pias em aço inox, geladeira, câmara fria, freezer, balança, embaladora à vácuo, liquidificador, batedeira, forno elétrico, entre outros.
- **Laboratório de Análise de Alimentos:** Balanças, estufas de secagem e esterilização, capelas de exaustão, liofilizador, mufla, atividade de água, chapa aquecedora, geladeira, digestor de fibras, entre outros.
- **Laboratório Modular de Entomologia**, equipado com: armários, refrigerador, balança analítica, microscópios, purificador de água, capela de fluxo laminar, bancadas, refrigerador e computadores.
- **Laboratório de química**
- **Laboratório de ensino de matemática**, situado em uma sala climatizada de 60m², localizada no bloco III de salas. A sala está equipada com 6 computadores de mesa, conexões de rede cabeada e acesso Wi-Fi, além de

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

contar com 2 televisões, mesas redondas, cadeiras estofadas, sofá, armários, projetor multimídia e um quadro branco. Também estão disponíveis materiais e jogos pedagógicos.

- **Laboratório de biologia**
- **Laboratório de Reaproveitamento de Resíduos Agroindustriais e Reciclagem**, onde são realizadas atividades voltadas a separação de alguns resíduos, sua reciclagem ou enviadas a empresas especializadas em reciclagem. Além disso é feito o reaproveitamento de óleo usado para produção de sabão, além de serem desenvolvidas pesquisas na área de análise de resíduos agroindustriais e plásticos, com o foco no desenvolvimento de novos produtos a partir do aproveitamento de resíduos e subprodutos provenientes da agroindústria e de plásticos.
- **Laboratório de artes** equipado com instrumentos musicais, equipamentos de imagem e som, cadeiras em forma de círculo e materiais de ensino (mesa, quadro, entre outros). Possui também um anexo para guardar equipamentos e materiais artísticos diversos (instrumentos, telas, tintas e demais materiais)

30.5 IFMaker - Laboratório de Prototipagem e Criatividade

O IFMAKERCNP é um dos habitats de inovação concebidos pelo SMARTCNP - Programa Institucional dedicado a promover Iniciação Científica e Tecnológica, Inovação e Empreendedorismo no câmpus IFMT/CNP.

Seu objetivo primordial é se tornar um espaço onde as atividades inovadoras podem ser fomentadas, visando ao fortalecimento da comunidade acadêmica e do ecossistema, particularmente no contexto da Economia Digital. Almeja inspirar e respeitar a individualidade, bem como estimular, capacitar e encorajar os participantes a desenvolverem trajetórias de conhecimento que culminem em competências alinhadas com uma educação voltada para a cidadania global, em sintonia com a missão do IFMT de "educar para a vida e para o trabalho".

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

As áreas de atuação do SMARTCNP e seus habitats de inovação, como o IFMAKERCNP, se concentram nas principais competências do IFMT/CNP, que abrangem Ciências Agrárias, Exatas e da Terra.

A organização do IFMAKERCNP permitiu a criação de uma identidade sólida para as atividades de inovação dirigidas às comunidades que ele alcança. Equipado com recursos como kits de robótica, kits Raspberry Pi, impressoras 3D de diferentes portes, scanner 3D, notebooks, smart TV, máquina CNC, plotter, kits de ferramentas variadas para segmentos de eletrônica, ferramentaria e marcenaria, entre outros. Adicionalmente, oferece recursos multimídia como projetor, mobiliário adequado, ar-condicionado e óculos de realidade virtual, o IFMAKERCNP proporciona um ambiente rico e versátil para a exploração de inovação e criatividade, consolidando-se como um espaço multifuncional e dinâmico.

30.6 Outras Instalações

O câmpus conta ainda com outras instalações:

- Sala dos professores com mesas individuais, copa e banheiros exclusivos;
- Sala de descanso e qualidade de vida de servidores;
- Área de convivência para os discentes equipada com bancos e mesas;
- Salas destinadas a parte administrativa;
- Cantina;
- Quadras, sendo uma quadra poliesportiva coberta, uma quadra de vôlei de areia, um campo com gramado e pista de atletismo;
- Sala de primeiros socorros;
- Almoxarifados;
- Oficina;
- Copas;
- Garagem;
- Bosque e Pomar.

31. Referências Bibliográficas

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Título I, Capítulo II (Dos Direitos Sociais); Título III, Capítulo II (Da União); Título VIII, Capítulo III (Da Educação, da Cultura e do Desporto) e Capítulo IV (Da Ciência e Tecnologia).

BRASIL. Lei Nº 8.069, de 13 de Julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente.

BRASIL. Lei nº 9.394/96 (LDB) Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Especialmente a Seção IV-A, Art. 36-B Inciso II, com redação dada pela Lei Federal nº 11.741, de 16 de julho de 2008 – trata da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

BRASIL. Lei 9.795, abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental.

BRASIL. Lei Nº 10.436, de 24 de Abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394/1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-brasileira", e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977,

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

BRASIL. Lei Nº 12.764, de 27 de Dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do Art. 98 da Lei Nº 8.112, de 11 de Dezembro de 1990.

BRASIL. Lei Nº 13.146, de 6 de Julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

BRASIL. Lei nº 5.524, de 05 de Novembro de 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial de nível médio.

BRASIL. Lei 13.639, de 26 de Março de 2018. Cria o Conselho Federal dos Técnicos Industriais, o Conselho Federal dos Técnicos Agrícolas, os Conselhos Regionais dos Técnicos Industriais e os Conselhos Regionais dos Técnicos Agrícolas, autarquias com autonomia administrativa e financeira e com estrutura federativa.

Decreto 4.281 de 2002. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, destacando os artigos 3º e 4º.

Decreto 5.296 de 02 de Dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Decreto nº 90.922, de 6 de Fevereiro de 1985. Regulamenta a Lei nº 5.524, de 5 de Novembro de 1968, dispõe sobre o Exercício da Profissão de Técnico Industrial de Nível Médio.

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

Decreto nº 4.560, de 30 de dezembro de 2002. Altera o Decreto nº 90.922, de 6 de fevereiro de 1985, que regulamenta a Lei nº 5.524, de 5 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial.

Decreto no 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Instrução Normativa Conjunta 2/2023 - RTR-DSAE/RTR/IFMT. Estabelece normas e diretrizes para os procedimentos de identificação, elaboração do Plano Educacional Individualizado (PEI), acompanhamento e avaliação de estudantes com necessidades educacionais específicas do IFMT.

Nota Técnica nº 001/2022/RTR/PROEN. Documento de Referência Institucional para organização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Educação Profissional Técnica Integrada ao Nível Médio dos diferentes Campi do IFMT.

Nota Técnica sobre o PNLD/2021- FDE/CONIF.

Resolução CNE/CEB nº 1, de 21 de janeiro de 2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.

Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Direitos Humanos, de acordo com as Diretrizes Nacionais de Direitos Humanos e Resolução.

Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Resolução Nº 3, de 21 de Novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

Resoluções do Conselho Superior - IFMT:

Resolução CONSUP/IFMT nº 13, de 28 de março de 2019. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional 2019/2023 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

Resolução CONSUP/IFMT nº 081, de 25 de novembro de 2020. Aprova o Regulamento Didático do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

Resolução CNE/CP nº1 de 5 de Janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais e Gerais para a Educação Profissional Tecnológica.

Resolução 01/2021/CNE e Diretrizes para o Fortalecimento a EPT na Rede Federal de Educação/2021 - FDE/CONIF.

Resolução 88/2022. RTR-CONSUP/RTR/IFMT, de 16 de setembro de 2022. Política de Educação Inclusiva.

Resolução 90.2022 - RTR-CONSUP/RTR/IFMT, de 16 de setembro de 2022. Aprova o Regulamento da Política de Assistência Estudantil no âmbito do IFMT.

Resolução Nº 125/2022 - RTR_CONSUP/RTR/IFMT, de 14 de dezembro de 2022. Aprova o Texto-base Indutor das Diretrizes da Educação Profissional Técnica Integrada de Nível Médio do IFMT (Processo 23188.001375.2021-84), conforme recomendado pela Resolução Consepe nº 58, de 09 de dezembro de 2022.

Resolução CNE/CP 2/2012, de 15 de Junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Resolução CONSUP n.º 13 de 28 de março de 2019. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional 2019/2023 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

Resolução CFT nº 74 de 05 de julho de 2019 e a resolução nº 94 de 13 de fevereiro de 2020. Define as atribuições profissionais dos técnicos industriais em eletrotécnica.

Resolução CFT nº86, de 31 de Outubro de 2019. Aprova a tabela de títulos de profissionais dos Técnicos Industriais no SINCETI.

Resolução CFT nº 100, de 27 de abril de 2020. Estabelece quais profissionais estão habilitados a atuar no âmbito de elaboração e execução de Projetos de Prevenção e Combate a Incêndio perante o Corpo de Bombeiros.

Resolução CNE/CEB nº 2 de 15 de Dezembro de 2020. Define a atualização das diretrizes da nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

www.conab.gov.br - Site da Companhia Nacional de Abastecimento.

www.gov.br/agricultura - Site do Ministério da Agricultura e Pecuária.

www.ibge.gov.br – Site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

www.ifmt.edu.br – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Estado do Mato Grosso.

www.imea.com.br - Site do Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária.

www.inep.gov.br – Site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

www.mec.gov.br - Site do Ministério da Educação.

www.mtecbo.gov.br - Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

www.seplag.mt.gov.br – Site da Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão.

www.setec.gov.br – Site da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.

<http://cnct.mec.gov.br/> - Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.

<http://comexstat.mdic.gov.br> - Site do sistema Comex Stat, vinculado ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

Reformulação aprovada pela Resolução CONSEPE nº 128/2023, de 14 de dezembro de 2023, e homologado pela Resolução CONSUP nº 142/2023, de 20 de dezembro de 2023. Autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP nº 25/2016, de 03 de março de 2016.